Estratégia CONCURSOS

Aul

Conhecimentos Específicos p/ TJ-MG 1ª Instância (Técnico Jud - Assistente Social Judicial) - AOPC

Professor: Equipe Rubens Mauricio, Rubens Mauricio Corrêa

Aula 00

Fundamentos históricos: teóricos e metodológicos do serviço social.

SUMÁRIO

1. Introdução e Roteiro da Aula 2

2.Programação do curso 3

3. Preparando-se para Estudar 4

4. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social 4

4.1. As condições sócio-históricas do processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil e suas interpretações 4

4.2. Serviço Social e a produção e reprodução das relações sociais 9

4.3. A natureza do Serviço Social, áreas e campos de atuação profissional 10

4.4. As perspectivas e demandas contemporâneas para o trabalho do assistente social 13

4.5. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. 16

4.6. Conclusão 18

5. Resumo da Aula 29

6. Lista de Exercícios 36

6.1 . Gabarito Comentado 42

7. Gabarito Geral 55

8. Considerações Finais da Aula 55

1. INTRODUÇÃO E ROTEIRO DA AULA

Olá Pessoal! É com imensa satisfação que iniciamos nosso **Curso de Conhecimentos Específicos** para o cargo de **Técnico Judiciário – Assistente Social Judicial) do TJ-MG 1ª Instância**.

Meu nome é ***Rubens Maurício***. Sou Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil, Professor de Direito Previdenciário e de Assistência Social, além de Coach do Estratégia Concursos.

Nesta minha trajetória de concursos públicos, fui aprovado e nomeado para os seguintes cargos:

- Técnico Judiciário do TRT/2ª Região;
- Agente de Fiscalização Judiciária do TJ/SP;
- Oficial de Justiça do 2º TAC/SP;
- Analista-Tributário da Receita Federal do Brasil;
- Auditor-Fiscal da Previdência Social;
- Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil (cargo atual).

Após todos esses anos de convivência ao lado de alunos e grandes amigos concursandos, aprovados nos mais diversos concursos públicos por todo o país, pude somar experiências pessoais e agregá-las às experiências compartilhadas pelos demais colegas. E são estes ensinamentos que buscarei transmitir-lhes durante nosso curso.

2. PROGRAMAÇÃO DO CURSO

O curso será dividido em ***9 módulos*** (*aula 00 + 8 aulas*), cobrindo os pontos cobrados no edital do concurso, conforme segue:

Aula	Assunto
Aula 00	*Fundamentos históricos: teóricos e metodológicos do serviço social.*
Aula 01	*Serviço Social e Ética: dimensão ético-política da profissão.*
Aula 02	*Serviço social de casos: conceituação; metodologia de trabalho na ação com indivíduos e grupos familiares; técnicas e instrumentais de trabalho; atendimento de caso; etapas do trabalho (entrevista, estudo do caso, diagnóstico, avaliação, intervenção). Serviço social e planejamento: alternativas metodológicas de processos de planejamento, monitoramento e avaliação- formulação de programas, projetos e planos. Indicadores sociais de avaliação: verificabilidade e demonstração da efetividade e do alcance social do processo de trabalho do assistente social. Serviço social no Poder Judiciário: funções e atribuições. A perícia em Serviço Social e a elaboração de laudos sociais e pareceres.*
Aula 03	*Código de Ética Profissional do Assistente Social- Resolução do Conselho Federal de Assistente Social – CFAS – nº 273, de 13/5/1993. Lei da Regulamentação da Profissão de Assistente Social – Lei nº 8.662, de 7/6/1993.*
Aula 04	*Serviço social e o Estatuto da Criança e do Adolescente*
Aula 05	*Serviço social e família: teoria da família (sistêmica); transformações na família (violência doméstica e separação de casal). Serviço social e equipe interdisciplinar.*
Aula 06	*Serviço social e a Legislação em saúde mental: a inserção social do portador de sofrimento mental infrator na rede da cidade em consonância com as políticas públicas de assistência ao portador de sofrimento mental, garantindo acessibilidade à cidadania, de forma intersetorial segundo os princípios antimanicomiais*
Aula 07	*Serviço social e o Estatuto do Idoso*
Aula 08	*Serviço social e a Lei de Execução Penal*

3. PREPARANDO-SE PARA ESTUDAR

A maneira mais eficaz e eficiente para ser aprovado em concursos públicos passa, necessariamente, por algumas etapas relacionadas com seu planejamento estratégico de preparação. O presente material tentará ajuda-lo na caminhada por cada uma destas etapas, buscando levá-lo rapidamente à aprovação.

As etapas de preparação necessárias até sua aprovação, em resumo, são:

- ***Captação da informação;***
- ***Aprofundamento do conhecimento;***
- ***Memorização;***
- ***Fixação.***

A ***captação da informação*** ocorre através do estudo do conteúdo teórico, onde podemos obter o conhecimento dos assuntos cobrados em prova de forma geral e contextualizada.

O ***aprofundamento do conhecimento*** ocorre com o detalhamento de cada um dos assuntos estudados dentro da disciplina, permitindo ao aluno não apenas conhecer a matéria, mas entender e aprofundar seu conteúdo.

A ***memorização*** ocorrerá, principalmente, por meio de revisões sistemáticas.

A ***fixação*** ocorrerá com a resolução de exercícios de provas anteriores e simulados.

4. OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL

4.1. AS CONDIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SUAS INTERPRETAÇÕES

O **surgimento do Serviço Social no Brasil** ocorreu nas **décadas de 1930 e 1940**, e pode ser considerado o resultado de **alguns processos que geraram as condições sócio-históricas necessárias para que este ofício fosse iniciado no país**.

Enquanto profissão, a **origem do Serviço Social** no Brasil seria uma **consequência natural das mobilizações da classe operária no início do século XX**, a qual exigiu um posicionamento, talvez mesmo um redimensionamento, do Estado, além de um posicionamento da própria Igreja que, como veremos, também participou deste processo. Alguns autores afirmam que este processo, como um todo, seria uma consequência da fase monopólica do capital no país.

Em relação à parte **acadêmica**, algo que, naturalmente veio a reboque do movimento inicialmente surgido nas classes operárias, tem-se que em **1936** foi criada a **primeira Escola de Serviço Social**, na Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo.

Notem que esta escola, como o próprio nome infere, está ligada à Igreja, que, por sua vez buscava uma recuperação de sua hegemonia ideológica, a qual já vinha sendo sucateada, há alguns anos, mais especificamente, a partir do movimento iluminista, na Europa, nos anos anteriores. Cumpre observar que, no contexto atual da profissão de assistente social, a laicidade (separação da sociedade civil e das religiões, não exercendo o Estado qualquer poder religioso e as igrejas qualquer poder político) dá a tônica desta disciplina. Ou seja, historicamente, a profissão passou por uma reconfiguração atingindo uma posição diferente do que tinha quando de sua origem.

A respeito do processo embrionário de institucionalização do serviço social no Brasil, a partir da década de 30 do século XX, o **serviço social de casos individuais** foi o método central aplicado para realizar o conjunto de trabalho necessário para o reajustamento dos indivíduos às condições normais de vida.

Conforme afirma Yazbek, terá particular destaque na estruturação do perfil da emergente profissão no país a Igreja Católica, responsável pelo ideário, pelos conteúdos e pelo processo de formação dos primeiros assistentes sociais brasileiros. Cabe ainda assinalar, que nesse momento, a questão social é vista a partir de forte influência do pensamento social da Igreja, que a trata como questão moral, como um conjunto de problemas sob a responsabilidade individual dos sujeitos que os vivenciam, embora situados dentro de relações capitalistas. Trata-se de um enfoque individualista, psicologizante e moralizador da questão, que necessita para seu enfrentamento de uma pedagogia psicossocial, que encontrará no Serviço Social efetivas possibilidades de desenvolvimento.

Portanto, pode-se dizer que o **Serviço Social surge** como parte de um movimento amplo, o qual envolvia questões:

- Políticas;
- Econômicas;
- Ideológicas; e
- Religiosas.

Continuando no estudo histórico do Serviço Social no Brasil, temos que, **a partir de 1940**, o governo dos Estados Unidos inicia algumas ações visando ampliar suas bases comerciais na América Latina. Assim, entre outras iniciativas, **firmam-se acordos de intercâmbio do Serviço Social daquele país com o Brasil**. Este fato termina por provocar uma alteração na prática profissional do assistente social por aqui, pois **incorporamos técnicas relacionadas a este oficio**, até então utilizadas somente na América do Norte. Dentre os métodos importados dos Estados Unidos, temos o **Serviço Social de Caso** e, ainda que este predomine, também há espaço para a abordagem grupal, com o **Serviço Social de Grupo**, cujo enfoque de ambos é a solução dos problemas pessoais, de relacionamento e de socialização. Só nos anos 60, o Serviço Social no Brasil amplia seu campo de atuação para o chamado **Serviço Social de Comunidade**, legitimando com esta forma de intervenção o atendimento do projeto de influência norte-americano.

Além da incorporação deste conteúdo técnico e metodológico, a influência americana também ocorreu do ponto de vista ideológico, **passando a diminuir, pelo menos ideologicamente, a percepção do antagonismo entre as classes sociais**.

As mudanças engendradas pelo desenvolvimento capitalista, com crescente papel do Estado e processo urbano-industrial, colocam como desafio para o serviço social a qualificação e

sistematização de seu espaço sócio-ocupacional, levando a uma aproximação do serviço social norte-americano, da **matriz positivista** e suas propostas de trabalho orientadas pela **imediaticidade**.

A gênese do Serviço Social brasileiro é marcada pela relação com o ideário católico, o qual imprimiu à profissão um caráter de apostolado fundado em uma abordagem da "questão social" como problema moral e religioso e numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais. Portanto, em sua gênese, o Serviço Social brasileiro incidiu sobre os valores e comportamentos de seus "clientes" na perspectiva de sua integração à sociedade.

Especialmente a partir dos anos 1940, o conservadorismo católico que caracterizou os anos iniciais do Serviço Social brasileiro começou a ser tecnificado ao entrar em contato com o Serviço Social norte americano e suas propostas de trabalho permeadas pelo caráter conservador da teoria social positivista. A matriz positivista foi então absorvida pelo Serviço Social brasileiro particularmente em sua orientação funcionalista, configurando para a profissão propostas de trabalho ajustadoras, com uma apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social.

A partir dos anos 1960 iniciou-se o questionamento à matriz positivista no Serviço Social, num contexto de mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais do capitalismo mundial, que impuseram à América Latina um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado. A profissão assumiu as inquietações e insatisfações deste momento histórico e direcionou seus questionamentos ao Serviço Social tradicional através de um amplo movimento, de um processo de revisão global, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político.

O movimento de renovação do Serviço Social latino-americano impôs aos assistentes sociais a necessidade de construção de um novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas. É no bojo deste movimento que se iniciou a aproximação do Serviço Social latino-americano com o marxismo, configurando a apropriação da teoria social de Marx como matriz teórica para a profissão, ainda que de forma enviesada. A partir deste referencial a profissão passou a questionar sua prática institucional e seus objetivos de adaptação social, aproximando-se dos movimentos sociais. Este processo marcou o início da vertente comprometida com a ruptura com o Serviço Social tradicional.

Na sequência, no ano de **1946** é fundada a da **Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS)**, sob a égide da igreja Católica que promovia sistematicamente convenções anuais, tendo como pauta a **formação do assistente social**. Nesta época, são pontuadas diretrizes e princípios que destacam a ação do Serviço Social como algo que não se caracteriza unicamente pela ajuda material prestada, mas também pela ajuda às pessoas **desajustadas** ou **empenhadas no desenvolvimento da própria personalidade**. Esta separação é muito importante, **pois muitos creem que serviço social se restringe à assistência material**, o que não é verdade.

Os anos 60 do século passado representaram para o **Serviço Social** no país o início de um processo de reformulação geral, que se prolongaria pelas décadas seguintes. Tratou-se de um verdadeiro redimensionamento e amadurecimento desta profissão. Para alguns estudiosos do tema, tal processo ainda não está finalizado, sendo que este movimento, na realidade tratar-se-ia de uma **reconceituação do Serviço Social latino-americano**, o qual ocorreria diante do predomínio de uma mentalidade, dita, burguesa, que visava uma modernização conservadora das economias locais, ou seja, intentando manter, de alguma forma uma ordem **imperialista**, **monopolizadora do capital**.

No Brasil, no ano de **1964**, ocorre, como sabemos, a denominada **ditadura militar**. Esse fato, fez com que esta Reconceituação do Serviço Social no Brasil tivesse características peculiares, uma vez que as **possibilidades concretas de participação da população brasileira foram, de certa forma, cerceadas**. Neste período, mais especificamente durante os anos de João Goulart no comando do país a economia passa por oscilações, visando atender aos mais diversos interesses, o que **indiretamente prejudicou a evolução deste movimento de crescimento do serviço social no Brasil**.

Nada obstante, cumpre destacar que em **1967**, com o **Seminário de Araxá**, primeiro de uma série, que teria lugar a partir deste momento, há uma ratificação do que, em Serviço Social, convencionou-se chamar de o "**Movimento de Reconceituação**".

Tais seminários, promovidos pelo **Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbios de Serviços Sociais (CBCISS)** representaram um esforço no sentido de elaboração de uma teoria do Serviço Social, ou seja, ter-se uma indicação clara de:

- objetivos;
- funções; e
- adequações metodológicas.

Como um dos frutos deste movimento, que também teve como ponto marcante o **Seminário de Teresópolis (1970)**, foi promulgado, em **1975**, um **Código de Ética da profissão**. Contudo, cumpre observar que, apesar da tentativa de redefinir conceitualmente a profissão, permanece, a presença do "tradicional", dentro destas novas perspectivas, como se tais encontros tivessem colocado um nível tal de abstração e ideologia desconectados da realidade, deixando de levar em conta a própria história do movimento, bem como o nível de maturidade do Serviço Social no nosso país.

Caracterizando-se, por um conteúdo insuficiente no que se refere às questões fundamentais da profissão, o referido **Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social de 1975** referenda **perspectivas**, bem como a **formação** e a **prática profissionais**. O Código reconhece ainda o **Estado como gestor do bem comum**.

O Serviço Social então, como dissemos, passa por um **profundo processo de renovação**, o qual perdura até os dias de hoje, repercutindo na sua produção teórica e prática, refletindo a própria insatisfação social que caracterizou os movimentos sociais nos anos 1978-1980. Esse processo de renovação constituiu algumas **diretrizes consideradas essenciais**:

- A primeira, que pode ser chamada de "**perspectiva modernizadora para as concepções profissionais**", empenhando-se em adequar o instrumental técnico e operacional do Serviço Social às estratégias do desenvolvimento capitalista no período pós 64.
- A segunda direção, designada por especialistas como "**perspectiva de reatualização do conservadorismo**" que condensou o segmento mais avesso às mudanças, apresentando proposições de tendências fundamentadas em disciplinas como a psicologia, ressaltando o exercício profissional como algo intrínseco ao campo da "ajuda psicossocial".
- Outra diretriz veio ainda de uma perspectiva proposta como "**intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional**'" que, semelhante a outros momentos do movimento, visava romper com a tradição positivista e com o reformismo conservador de intervenção social. Para alguns estudiosos, esta direção fundamenta-se na **tradição marxista**, ficando conhecida

como responsável pela formulação do "**Método BH**", o qual teve como fruto mais evidente a qualificação da profissão no debate acadêmico e político.

> Obs.: Como vimos, a intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional teve como marco principal a **Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais**, responsável pela formulação do **Método Belo Horizonte**, mais conhecido como "**Método BH**". É neste espaço que a perspectiva renovadora da profissão se destacou originalmente no Brasil.

> Obs.: O **reconhecimento da profissão como parte da sociedade capitalista**, inserida na dinâmica das relações sociais, **participando do processo de produção e reprodução dessas relações**, marca a incorporação pelo Serviço Social da abordagem **Marxista**.

José Paulo Netto (1996) investigou as condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social no capitalismo monopolista, encontrando evidências de que a **gênese histórico-social da profissão de Serviço Social não se esgota na "questão social",** mas envolve as peculiaridades da sociedade burguesa na fase de transição à idade dos monopólios, em que as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com suas funções econômicas, convertendo os problemas estruturais em problemas de ordem natural.

Segundo Netto, o **principal elemento do processo de renovação do Serviço Social** é a **laicização**, uma ruptura com os ideais da igreja católica, onde é constitutiva dessa laicização a diferenciação da categoria profissional em todos os seus níveis e a consequente disputa pela hegemonia do processo profissional em todas as suas instâncias. Ainda segundo Netto (2007), o processo de renovação do Serviço Social é [...] "o conjunto de características novas que, no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais".

Essa perspectiva, ao criticar sistematicamente o desempenho tradicional e seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos, tem a pretensão de romper com a herança do pensamento conservador e do reformismo. Mesmo se constituindo no pré1964 a intenção de ruptura se adensa somente ao longo dos anos oitenta, expressando o processo de laicização da profissão. Isso se dá devido às mudanças ocorridas no país durante o processo de reabertura política e democratização. A intenção de ruptura ganhou força por colocar o Serviço Social ao lado das demandas da classe trabalhadora, não mais como agente legitimador da exploração.

O cultivo de uma cultura de oposição ao conservadorismo, que não obstante minoritária, tem conseguido persistir no tempo e manter viva a disposição de fazer frente ao radicalismo burguês. E é essa disposição que tem caracterizado a invulgar relação de **ambivalência do Serviço Social com a**

lógica capitalista, fazendo-o viver, constantemente, entre o fogo cruzado de concepções divergentes (PEREIRA, 2016, p.414).

4.2. SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

O conceito de "**Reprodução Social**" é de extrema relevância para compreendermos o conceito de "profissão" na sociedade capitalista.

Reprodução Social refere-se a **como são produzidas (e reproduzidas) as relações sociais na sociedade**.

A "**reprodução das relações sociais**" é entendida como a reprodução da totalidade da vida social – não apenas a reprodução da vida material e de seu modo de produção, mas também da vida, dita, espiritual das formas de consciência social e, mais especificamente, a maneira como nos posicionamos nas relações sociais.

Percebam que o conceito de "**reprodução das relações sociais**" abarca:

- reprodução de modos de vida;
- questões cotidianas;
- valores;
- questões culturais e práticas;
- forma como estes se produzem na nossa sociedade.

A profissão está inserida neste contexto, mas é parte de um todo muito maior.

Esta concepção de "**reprodução social**" nos serve como base conceitual de serviço social como uma instituição inserida na sociedade. Notem que é bem diferente da simples ajuda material aos necessitados, como já dissemos anteriormente.

Partindo do pressuposto que a sociedade na qual estamos inseridos é dividida em Classes com interesses diferentes, temos ainda que o **Serviço Social** trata tanto as respostas às necessidades de sobrevivência dos que vivem do trabalho, como do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital em si, terminando por abarcar, se assim se pode dizer, o sistema como um todo: **trabalho** e **capital**.

O **Serviço Social** não pode desconsiderar estes dois fatores, uma vez que as classes sociais e seus interesses são interdependentes. Interdependência na qual o mesmo movimento que permite a reprodução e a continuidade da sociedade de classes, cria as possibilidades de sua transformação.

De acordo com alguns autores, estudiosos desta disciplina, a vida em sociedade corrobora a produção. Isto é, para que seja possível haver a produção (reprodução dos meios de vida), terminamos por estabelecer vínculos e relações mútuas, por intermédio das quais, realizamos a "produção" e ainda, tais relações, ao longo do tempo, exercem uma ação transformadora do seu próprio processo (por isso que o processo de produção muda, ao longo do tempo). No que tange a produção social, esta é essencialmente histórica e não está ligada apenas a produção de objetos

materiais, mas também a relação social entre pessoas, classes sociais que determinam as categorias econômicas.

Interessante observar ainda que, neste contexto, cada parte do processo produtivo contribui para uma espécie de alienação do trabalhador que termina por não se enxergar mais como parte da riqueza produzida, embora o seja. Isto pode ser constatado ao se observar, por exemplo, que a grande oferta de trabalhadores, que termina por gerar uma quantidade razoável de desempregados (significando que a luta é muito mais difícil), gera uma impressão de que o trabalhador é quem precisa do capitalista quando, na verdade, o capitalista, por sua vez, não sobrevive sem o trabalhador. Este tipo de visão termina por achincalhar a autoestima do trabalhador, algo que é prejudicial para a sociedade, estando, portanto, a mitigação de tais efeitos, dentro do escopo do serviço social.

O **Serviço Social** figura neste cenário como aquele vai **intermediar relações entre as classes** objetivando, entre outras questões, demonstrar que, em realidade, esta desigualdade não existe da maneira como ela aparenta ser. Apesar da grande desigualdade material que pode existir entre o trabalhador e o detentor do capital, tal fato, em tese, nunca poderia gerar um sentimento de "diminuição", se assim se pode dizer, da dignidade do trabalhador. Mais uma vez, notem que o escopo do serviço social transcende as questões pura e simplesmente materiais.

Neste contexto, o trabalhador para se firmar no mercado como um profissional liberal, por exemplo, necessita de condições objetivas para esta realização, **condições estas provenientes de políticas sociais** – públicas ou privadas – para o seu exercício profissional ser concretizado (a luta por tais condições também estaria no escopo do serviço social). Notem que o serviço social não se configura como uma função pura e simplesmente produtiva. No exemplo que acabamos de trazer, ele, por si só, termina por participar da tarefa de implementação de condições necessárias ao processo de reprodução, no seu conjunto, bem como a sua própria manutenção.

Ora, qualquer processo de trabalho requer matéria-prima ou objeto, sobre o qual ocorre o próprio trabalho, para o qual necessitamos de meios e instrumentos para ser efetivado, aí o ciclo da interdependência.

4.3. A NATUREZA DO SERVIÇO SOCIAL, ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Na atualidade, as **condições de trabalho do assistente social** sofreram impactos diretos das transformações ocorridas dentro das empresas, tanto na esfera privada como estatal.

Neste contexto, os espaços laborais, apresentando condições peculiares, em momentos de profunda transformação da base técnica da produção, em razão do **avanço da informática e demais inovações tecnológicas**, impactando questões organizacionais, potencializam a produtividade e, ao mesmo tempo, paradoxalmente, terminam por intensificar o trabalho.

Apesar das reformas, retrações e restrições nas diferentes dimensões da gestão pública, **o Estado continua sendo o maior empregador de assistentes sociais**, sendo, sobretudo, **a esfera municipal da administração direta a maior empregadora**. Desta forma, constata-se uma evidente tendência à municipalização da demanda por este profissional.

Em decorrência desta conjuntura, nos últimos anos, o dia a dia profissional dos assistentes sociais sofreu mudanças bastante significativas, na medida em que surgem novas demandas a estes profissionais, especialmente no tocante a sua atuação em órgãos públicos. Estas mudanças terminam por atingir tanto suas **atribuições** como suas **competências**, algo naturalmente esperado, quando se tem como norte a consolidação de um projeto profissional que, conforme acompanhamos em sua história, ocorre até os dias de hoje.

Importante ressaltarmos que, neste contexto, contamos com um considerável conjunto de conhecimentos e saberes construídos historicamente por esta categoria profissional, agregados a estas novas demandas. Isto vem possibilitando que os assistentes sociais ofereçam respostas às necessidades sociais apresentadas pelos diferentes sujeitos dos vários campos ocupacionais, sendo que as atribuições e competências para tal terminaram por estar, inclusive, contidas na Lei que regulamenta a profissão (lei 8.662/93, que será estudada mais adiante neste curso), alicerçadas nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

Embora muitos programas estejam **vinculados e subsidiados pelos estados e pela União**, estes programas terminam sendo operacionalizados pelos municípios. Desta forma, observa-se, como dissemos, que o campo de trabalho do assistente social nos municípios tem aumentado consideravelmente, em virtude, inclusive, dos avanços sociais constantes na legislação.

No tocante a um escopo de atuação mais específico, pode-se afirmar que, atualmente, nas **prefeituras municipais**, muitos assistentes sociais desenvolvem seu trabalho ora no âmbito de políticas especificas (tais como, saúde, assistência social, educação, entre outras), ora com segmentos específicos da população (criança e adolescentes, idosos, portador de deficiência).

A profissão de Serviço Social, como vimos, é uma demanda surgida com a sociedade capitalista, uma era de monopólios, onde o assistente social faz a intervenção na vida da família trabalhadora colocando em prática políticas sociais que façam frente às consequências naturais, advindas do formato político-econômico-social, no qual a sociedade terminou por se assentar.

É neste contexto que o profissional do Serviço Social trabalha para **materializar os direitos do cidadão**, promovendo o que pode se chamar de **coesão social**. Cumpre ressaltarmos que tudo isso é claramente exposto na legislação brasileira, muitas vezes como forma de programas, vide como exemplo, diversos artigos da Constituição Federal de 1988, os quais remetem a uma série de direitos do cidadão (observação: não adentraremos nestes artigos da CF/88, por não fazerem parte do edital do seu concurso).

É no dia a dia que o assistente social realiza seus atendimentos, (sejam eles realizados individualmente ou em grupos), realiza reuniões, planeja, redige relatórios, etc... A todo o momento, requer-se do assistente social **respostas rápidas às mais diferentes questões intrínsecas ao contexto no qual ele está inserido**.

Nada obstante, por características inerentes aos papeis de profissionais ligados à administração pública, a execução terminal de políticas sociais muitas vezes se transforma na pura e simples implementação de leis e normas, seguindo critérios e padrões, sendo o “carimbo e o papel”, aparentemente, mais importantes que os seres humanos e suas relações.

Se não for vigilante frente à sua missão, o pensamento limitado pela pressão do dia a dia do assistente social, pode se restringir a dar respostas automáticas e superficiais a diversas situações singulares, as quais, possuem impacto no cotidiano da família trabalhadora.

Necessário se faz nunca perder um olhar mais profundo, afastando-nos da visão limitada, superficial dos fenômenos do real. Por exemplo: é muito comum enxergarmos a pobreza, mas não o movimento histórico-econômico que a gerou; é comum conhecemos o adolescente infrator, mas não a dinâmica que o levou a se constituir enquanto tal; etc.

Assim sendo, **resiliência** e **muito bom senso** são fundamentais para lidar com componentes tão heterogêneos, isto é a burocracia inerente à organização de um Estado, implementando políticas sociais que irão atender às necessidades humanas, numa esfera, potencialmente, alienante faz a profissão do assistente social algo extremamente desafiador.

O Serviço Social é uma profissão inserida na sociedade capitalista e participa da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas, sendo uma profissão historicamente situada e configura-se como uma especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social do trabalho peculiar à sociedade industrial.

No que se refere às respostas à questão social, historicamente passou-se da caridade tradicional para a centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, à medida que se ampliou o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade. O Estado passou a atuar sistematicamente sobre as sequelas da exploração do trabalho expressas nas condições de vida do conjunto dos trabalhadores.

Nos diversos espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social é necessário apropriar-se de dois conceitos centrais, **trabalho** e **questão social**, fundantes e constitutivos do estatuto teórico da profissão. Estes perpassam nas diferentes relações da profissão, seja no campo da ética, da política, da pesquisa, da produção de conhecimento, da academia, do Estado, da sociedade, dos direitos, das políticas sociais, dos movimentos sociais, dentre outros.

Para o assistente social é fundamental compreender o contexto sócio-histórico em que se situa sua intervenção profissional. Assim, é necessário ter **competência para analisar o movimento histórico da sociedade**, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade.

Como vimos, o Estado tem sido historicamente o maior empregador dos assistentes sociais. Destaca-se que um dos elementos que incide sobre o trabalho realizado no âmbito do Estado brasileiro é a burocracia – marcada pela hierarquia, pelo caráter fechado, pelo culto à autoridade, bem como pela obediência passiva às normas e rotinas, decorrendo na separação entre os interesses particulares e o interesse geral. Segundo Iamamoto (CFESS/ABEPSS, 2009), esse ethos da burocracia impregna a atuação do assistente social pela reiteração de procedimentos profissionais rotineiros e burocráticos na relação com os sujeitos, podendo resultar na invasão de um estranho no seu ambiente privado, muitas vezes aliado a uma atitude de tolerância com a violência.

4.4. AS PERSPECTIVAS E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Uma vez **que Serviço Social** é um ofício relacionado à divisão social do trabalho, qualquer novo contexto do mundo laboral repercute no exercício desta profissão.

Nesse sentido, analisemos um panorama geral da situação do mundo laboral nas últimas décadas, suas consequências para o Estado e, por derradeiro, no trabalho do assistente social.

As mudanças ocorridas na economia mundial ocorrem com a substituição do modelo de **acumulação taylorista/ fordista** pelo modelo de **acumulação flexível** (algo que muitos autores têm batizado de "reestruturação produtiva").

Esta nova forma de acumulação termina por reestruturar o capital com a inclusão de novas tecnologias, provocando, alterações no processo de produção. Isto termina por alterar significativamente as relações de trabalho, a vida das pessoas, e, como consequência natural, a identidade da classe trabalhadora, como um todo.

A estrutura do trabalho que, muitas vezes, anda em descompasso com a evolução dos meios de produção, termina por aumentar significativamente o número de trabalhadores com mão-de-obra disponível no mercado, os quais acabam exercendo trabalhos parciais, precários, temporários, sem vínculo empregatício e sem contribuírem para a previdência (seja esta oficial ou não). Ou seja, começa-se a criar uma espécie de "submundo" do mercado de trabalho.

Não precisamos fazer uma análise muito profunda para identificarmos que isso poderá, potencialmente, ocasionar um problema futuro para a população em geral.

Cumpre observar que este processo chega ao Brasil um pouco mais tarde do que na Europa. Isso devido ao processo de redemocratização, ocorrido nos anos 80 por aqui.

Podemos observar ainda que essas mudanças não atingem somente trabalhadores envolvidos no processo de produção, **mas também os próprios assistentes sociais**, uma vez que, com as mudanças no mundo laboral o assistente social, como qualquer outro trabalhador que vende sua força de trabalho, fica também sujeito aos impactos decorrentes desta mudança, como por exemplo, as formas de entrada e de permanência no mercado de trabalho (o que inclui a existência de contratos temporários, reduções de salário, precarização – e alguns casos sucateamento - das condições de trabalho entre outros). Este tipo de mudança, uma espécie de desorganização do mercado, até que se reestabilize, formando uma nova ordem, tende a gerar dificuldades ao exercício de qualquer profissional qualificado, especializado, em determinado tipo de demanda.

Agregue a este cenário, iniciado pelas mudanças tecnológicas, uma concepção político-ideológica que se propagou cada vez mais intensa e dominantemente à partir da crise do capitalismo na década de 1970, concepção esta, denominada por muitos de **neoliberalismo**, a qual combate ferozmente o Estado intervencionista e de bem-estar social e se caracteriza pelo afastamento do Estado enquanto regulador do mercado, e pode-se concluir a dificuldade natural para qualquer trabalhador, incluindo o assistente social, de se adaptar e este novo modelo de mercado, que sequer está concluído.

Para sobreviver neste contexto, o **Serviço Social como profissão**, precisa responder às mudanças. Estas, como vimos, em razão de suas diversas origens, terminam por apresentar demandas

diferentes, uma vez que são fruto de interesses, por vezes, antagônicos. Não basta reforçar um dos dois lados da permanente contradição existente nas relações de trabalho (capital e trabalho). É preciso sempre **avaliar criteriosamente o cenário para que se encontre uma correlação, pontos de interesse comum, se assim se pode dizer, entre estas forças**.

Para ser eficaz, o **resultado da intervenção do assistente social** deve atuar nas mudanças, de forma a operar tanto no âmbito da vida material dos sujeitos envolvidos, quanto ao nível de socialização entre eles, integrando-os, adaptando-os às exigências e à racionalidade do capital. No atendimento às demandas há que se considerar as condições objetivas vigentes nas organizações (públicas ou privadas) onde o exercício profissional se realiza . É importante analisar a existência das condições de trabalho, dentro das quais a atuação do assistente social irá operar, trabalhando para modifica-las, ao mesmo tempo em que, dentro do possível, concilia interesses.

Intervir nesta realidade, é **mediar**. Mediação esta, que é permeada de dinamismo e articulação que se move no interior das contradições estruturais atinentes a este cenário.

Ainda a respeito das peculiaridades das **demandas a serem enfrentadas pelo assistente social**, temos que a modalidade de atendimento atribuído às questões sociais depende também da modalidade de atendimento oferecida pelo Estado, isto considerando que a intervenção profissional só se realiza mediada por organizações públicas ou mesmo privadas, terminando por ser condicionada pelo tipo, natureza, formato, modalidade de atendimento das questões sociais.

Consideremos ainda que as **políticas sociais** também exercem influência no cenário onde este profissional irá atuar. Nos países dependentes das políticas sociais, sua natureza compensatória pode terminar por criar fatores condicionantes, que mudem a mentalidade daqueles que recebem tais auxílios. Isto certamente impacta do trabalho do assistente social que precisa responder a estas questões. Por exemplo, como trabalhar a mentalidade de um cidadão que prefere não trabalhar porque recebe um auxílio assistencial como, por exemplo, um “bolsa família”?

Enfim, para avaliar as mais diversas questões relacionadas às **perspectivas e demandas para o Serviço Social na contemporaneidade** é preciso perceber, em nosso país:

- a realidade política;
- a realidade econômica;
- a realidade social; e
- a realidade cultural.

Outrossim, temos que reconhecer que tais realidades mudam constantemente.

Interessante notar que a **conjuntura**, mais do que um simples “pano de fundo” do trabalho do assistente social, torna-se uma verdadeira parte constitutiva da configuração do trabalho do Serviço Social.

Compreender esta realidade, em toda a sua complexidade, é um desafio apresentado ao assistente social, o qual tem sido, constantemente desafiado a dar novas respostas, que, por sua própria natureza, podem (e devem) contribuir não somente na execução, mas também na **formulação políticas públicas**, dentro deste tema.

Há, portanto, um desafio em romper relações de formalidades e buscar conexões existentes entre a profissão e realidade. Desta forma, tornam-se condições essenciais a boa execução do serviço deste profissional:

- atividades de pesquisa;
- espírito indagativo; e
- capacidade de criação e de proposição.

Como dissemos, o desenvolvimento do modo de produção capitalista e o consequente aprofundamento da desigualdade social se configuram como uma **realidade necessária de ser compreendida em sua totalidade, e em profundidade, pelo Serviço Social**. Desta forma, o assistente social, ao apreender a realidade, vê novas possibilidades de demanda e atuação, dentro do seu exercício profissional.

Não obstante, importante não esquecermos que o enfrentamento desse contexto desafiante do qual os assistentes sociais vivenciam deve partir de uma ação coletiva do conjunto da categoria.

O Serviço Social é compreendido, portanto, no **processo de produção e reprodução das relações sociais** e a profissão se afirma no âmbito da especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.

Acerca das transformações contemporâneas do capitalismo e as implicações para a profissão, estamos diante, portanto, de um contexto de retrocesso de direitos e os assistentes sociais estão sendo atingidos pela precarização das condições e relações de trabalho.

De acordo com Mota (2014), o serviço social brasileiro vive, processualmente, metamorfoses/alterações que se relacionam de forma mediata ou imediata com os rumos da realidade, determinadas quer pelas profundas transformações produzidas pelo capitalismo, quer pelas mudanças na formação da sociabilidade das classes. Para a autora, um dos principais desafios profissionais no século XXI é garantir que os avanços teórico-políticos e acadêmicos do serviço social brasileiro, gestados desde a década de 1980, mantenham uma relação de unidade com a prática e a formação profissional.

O trabalho do assistente social no capitalismo contemporâneo está marcado por resistências, conquistas e desafios cotidianos, incidindo diretamente no exercício profissional diante dos espaços sócio-ocupacionais e suas dimensões ideopolíticas. Nesse sentido, denota-se o surgimento de novos espaços ocupacionais e competências profissionais que convivem com os tradicionais, revelando significativas alterações no mercado de trabalho, nas demandas e nos conteúdos das ações dos assistentes sociais.

Raichelis (2011), ao analisar as novas configurações e demandas que se expressam nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham os assistentes sociais, destacando os grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, defende, entre outros aspectos, a luta pela qualificação e capacitação continuadas, por espaços institucionais coletivos de estudo e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e o debate sobre as concepções que orientam as práticas e os efeitos por elas produzidos nas condições de vida dos usuários.

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos.

4.5. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social.

Ao longo do tempo, no que tange especificamente em relação ao **currículo do profissional de Serviço Social**, podemos observar claramente o já mencionado processo de transição desta profissão.

A história recente deste currículo contempla uma proposta apresentada pela já citada Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS, em 1979 (portanto período ditatorial), sendo que em 1982, conforme o currículo aprovado pelo MEC, a **matriz do ensino do Serviço Social** termina por centra-se em:

- ementas voltadas para História do Serviço Social;
- teoria do Serviço Social;
- metodologia do Serviço Social; e
- estágio supervisionado (o detalhamento da origem deste formato será descrito mais adiante).

Cumpre observar que, neste mesmo período ocorre a **introdução da política social no universo da formação acadêmica** (lembram-se do vínculo do exercício profissional às políticas sociais públicas?). Notem como a evolução do currículo acompanha a evolução do processo de mudança que esta profissão sofreu.

Ainda do ponto de vista da **evolução histórica deste currículo**, destacamos que, alguns anos depois, as diretrizes curriculares destes profissionais passaram por mais algumas revisões, ambas realizadas pela própria **ABESS**, uma nos anos de **1996** e outra em **1999**.

Detalhando um pouco mais as mudanças curriculares, reiteramos que a **década de 1980**, como um todo, é um marco no debate sobre os fundamentos do Serviço Social no Brasil. Sendo sempre o ponto central deste debate a compreensão da história a partir das classes sociais e suas adversidades ao longo do tempo, bem como o reconhecimento da importância dos trabalhadores, em sentido amplo. Destaca-se ainda que este debate foi alimentado, do ponto de vista teórico pela **tradição marxista** e, do ponto de vista político, **pela própria história dos movimentos sociais**.

Como podemos observar, as **diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social** são, portanto, fruto de um amplo debate acadêmico em oficinas locais, regionais e nacionais.

Importante destacarmos ainda que, neste período, cria-se no Ministério da Educação uma **Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social**, responsável, entre outras funções, por apreciar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação (CNE) as diretrizes curriculares da área, expressando uma articulação política considerada relevante para a preservação da já citada proposta curricular original proveniente da ABESS.

Vejam só a importância desta comissão: quando a proposta de currículo mínimo passou por uma tentativa de mudança radical por forças do mercado (nesta ocasião, os currículos mínimos seriam então substituídos por diretrizes curriculares mais flexíveis, exigindo a definição do perfil do bacharel em Serviço Social com a substituição de ementas das disciplinas por tópicos de estudos com caráter não obrigatório, dentre outras mudanças), a mencionada Comissão de Especialistas convoca um grupo de assessores que havia participado do processo de elaboração das diretrizes para uma revisão final do texto e recusam uma adequação da formação às competências definidas exclusivamente pelo mercado. Para isso, entre outras iniciativas, o Comitê recorre às competências e atribuições previstas na Lei da Regulamentação da Profissão e em preceitos do Código de Ética do Assistente Social. O resultado (positivo para a profissão) é que o conteúdo da formação termina sustentado em três núcleos temáticos:

- Núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da vida social;
- Núcleo dos fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do significado do Serviço Social no seu âmbito;
- Núcleo dos fundamentos do trabalho profissional, abrangendo elementos constitutivos do Serviço Social enquanto especialização do trabalho: trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Importante salientar que estes núcleos são considerados pelos estudiosos como **complementares** e **interdependentes**. Ou seja, não são vistos de maneira isolada.

No tocante aos **cursos** e **eventos da área acadêmica**, temos nos anos de **1980** a criação do primeiro curso de doutorado em Serviço Social e um fomento sistemático à pesquisas relacionadas a esta área. Conforme dissemos no tópico anterior deste curso, espírito indagador é algo que faz parte do perfil do Assistente Social.

Já em **1983** surge o **I Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social** - depois **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Em **1987**, é criado o **Centro de Documentação e Pesquisa em Política e Serviço Social (Cedepss)**, organismo acadêmico da ABESS.

Neste contexto, perceba que o **Serviço Social** afirma-se como uma profissão, que apoia seu exercício em saberes e produção científica.

Contudo, mais recentemente, a **formação acadêmico-profissional em Serviço Social no Brasil** passou por importantes mudanças em função da:

- expansão da oferta de postos de trabalho;
- da prevalência de instituições de ensino privadas em detrimento das universidades públicas (o que infelizmente, nesta área, termina por significar um pouco menos de pesquisa, além da precarização das condições de trabalho docente);
- dentre outros fatores.

Como resultado, observa-se a necessidade de aprofundamento na implementação das matrizes deste currículo, o qual, conforme sua história viva, continua a passar por mutações, as quais, nem sempre são acompanhadas pelo currículo, principalmente se não são continuados e crescentes os esforços em pesquisas, bem como implementação dos programas propostos.

A ênfase atualmente, no âmbito de implementação, estudo e evolução desta carreira, recairia na **garantia de uma adequada implementação, gestão, avaliação e financiamento de programas e projetos sociais**, contribuindo para qualificar o debate sobre o trabalho do assistente social.

Hoje ainda é possível identificar uma evidente carência em relacionar as políticas públicas e os agentes sociais na mobilização por direitos, bem como sua representação nos órgãos de controle do Estado, via Conselhos de Políticas, por exemplo.

Nota-se que o debate restringiu-se a análise dos sujeitos sociais filtrada pelas fragmentações orientadas no atendimento às necessidades sociais das classes subalternas — idosos, crianças e adolescentes, portadores de necessidades especiais etc. —, restringindo-se, portanto claramente o escopo de atuação da disciplina.

No âmbito público, temos que cerca de 5.570 municípios brasileiros são os que mais absorvem assistentes sociais, especialmente por meio da **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Necessário se faz salientar as particularidades da atuação nos pequenos municípios com menos de vinte mil habitantes, onde os profissionais são sujeitos a maior polivalência em função da precariedade de recursos que afetam as condições de trabalho.

Especificamente no âmbito federal, concursos públicos são importantes ganhos no passado recente, com a contratação de um grande número de assistentes sociais, bem como a construção de carreira profissional no Estado, a exemplo do **Sistema Único de Assistência Social (Suas)**.

Como se vê, reafirmações nas diretrizes curriculares, atualizações e qualificação vêm sendo objeto de atenção de parte da categoria.

Como vimos, o Serviço Social no Brasil afirmou-se como profissão estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil. Dessa forma, não se pode pensar a profissão no processo de reprodução das relações sociais independente das organizações institucionais a que se vincula.

4.6. CONCLUSÃO

Os autores das principais obras referentes aos fundamentos históricos do Serviço Social afirmam que historicamente passamos e ainda estamos passando por um período de regressão de direitos e destruição do legado de conquistas históricas dos trabalhadores em nome da defesa do mercado e do capital, em que se pretende a personificação da democracia, das liberdades e da civilização.

A defesa do mercado e do capital é considerada relação social monopolizadora dos frutos do trabalho coletivo, obscurecendo o universo do trabalho, que é a fonte criadora do processo de acumulação em escala exponencial no cenário mundial.

Tal investida contra a organização coletiva é intensificada por todos aqueles que, destituídos de propriedade, dependem de um lugar nesse mercado, cada dia mais restrito e seletivo, que lhes permita prover seus meios de vida.

Como natural consequência deste formato, crescem as desigualdades e o contingente sem amparo devido de seus direitos civis, políticos e sociais.

As orientações (neo)liberais potencializam este processo, como caminho único para animar o crescimento econômico, cujo ônus recai sobre as grandes maiorias.

Historicamente passamos por relevantes transformações que alteraram a face do capitalismo, especialmente na América Latina.

Após um longo período de crise da economia mundial, o capitalismo avançou em sua natural tendência de internacionalizar a produção e os mercados, requerendo políticas de ajustes na estrutura dos Estados nacionais.

Vejamos algumas citações para corroborar este pensamento:

> Preconizadas pelos países imperiais por intermédio dos organismos multilaterais, essas políticas dão livre curso ao capital especulativo financeiro destituído de regulamentações e à lucratividade dos grandes conglomerados multinacionais (BORÓN, 1995).

> Um mundo internacionalizado requer um Estado dócil aos influxos neoliberais, mas ao mesmo tempo forte internamente - ao contrário do que é propalado pelo ideário neoliberal da minimização do Estado - para traduzir essas demandas em políticas nacionais e resistir à oposição e protestos de muitos, comprometendo a soberania das nações. (PETRAS, 2002)

> O projeto neoliberal é expressão dessa reestruturação política e ideológica conservadora do capital em resposta a perda de rentabilidade e "governabilidade", que enfrentou durante a década de 1970 (FIORI, apud SOARES, 2003), no marco de uma onda longa de crise capitalista (MANDEL, 1985).

O mercado de capital criou, naturalmente, condições históricas para a generalização de sua lógica de mercantilização universal, submetendo o conjunto de relações sociais (economia, política e cultura) aos seus domínios e objetivos de acumulação.

O caráter conservador do projeto neoliberal se manifesta ao tornar natural o ordenamento capitalista e as desigualdades sociais a ele inerentes, por tê-las como inevitáveis, ofuscando a relevante presença dos sujeitos sociais coletivos e suas lutas na construção da história.

Outrossim, estamos diante de um retrocesso histórico, desconstruindo conquistas sociais acumuladas, resultantes de históricas lutas das classes trabalhadoras, que resultaram nos direitos sociais universais de cidadania.

As conquistas sociais acumuladas são "problematizadas", ao serem consideradas neste projeto neoliberal causa de "gastos sociais excedentes", que se encontrariam na centro da crise fiscal dos Estados.

Difunde-se, neste contexto, ideias liberais de que o "bem-estar social" pertence intimamente aos indivíduos, famílias e comunidades.

Neste cenário, a intervenção do Estado no atendimento às necessidades sociais é pouco recomendada, transferida ao mercado e à filantropia, como alternativas aos direitos sociais.

Segundo Yazbek (2001):

> o pensamento liberal estimula um vasto empreendimento de "refilantropização do social", já que não admite os direitos sociais, uma vez que os metamorfoseia em dever moral: opera, assim, uma profunda despolitização da "questão social", ao desqualificá-la como questão pública, questão política e questão nacional.

A atual falta de regulamentação dos direitos sociais e das políticas públicas desloca a atenção da pobreza para a iniciativa privada ou individual, submetendo-as ao indivíduo isolado, e não à responsabilidade pública do Estado.

Dentre as consequências de tranferir a atenção à pobreza da esfera pública para a privada são:

- a ruptura da universalidade dos direitos e da possibilidade de sua reclamação judicial;
- a dissolução de continuidade da prestação dos serviços submetidos à decisão privada, tendentes a aprofundar o traço histórico assistencialista; e
- a regressão dos direitos sociais.

Temos, na América Latina, traços de improviso e inoperância, tornando quase impotentes a universalização do acesso aos serviços decorrentes.

Vejamos algumas citações para corroborar este pensamento:

> Permanecem políticas casuísticas e fragmentadas, sem regras estáveis e operando em redes públicas obsoletas e deterioradas". (YAZBEK, 2001:37).

> A filantropia substitui o direito social. Os pobres substituem os cidadãos. A ajuda individual substitui a solidariedade coletiva. O emergencial e o provisório substituem o permanente. As micro-situações substituem as políticas públicas. O local substitui o regional e o nacional. É o reinado minimalismo do social para enfrentar a globalização da economia. Globalização só para o grande capital. Do trabalho e da pobreza cada um cuida do seu como puder. De preferência, um Estado forte para sustentar o sistema financeiro e falido para cuidar do social. (SOARES, 2003:12).

Como principais consequências deste cenário de ausência do Estado, podemos citar:

- aumento radical de concentração de renda, da propriedade e do poder,;
- o empobrecimento da população;
- uma ampliação desemprego e do subemprego;
- o desmonte dos direitos conquistados e das políticas sociais universais, impondo um sacrifício forçado a toda a sociedade.

No lastro do atual estágio do que Harvey (1993) denomina de “acumulação flexível do capital”, temos a denominada cultura da “pós-modernidade”, na sua versão neoconservadora.

Ela é condizente com a mercantilização universal e intrinsicamente ligada a conceitos de superficialidade, banalização da vida e descartabilidade, gerando desequilíbrios nas esferas dos valores e da ética orientados à emancipação humana.

Neste sentido:

> O pensamento pós-moderno contrapõe-se às teorias sociais que, apoiadas nas categorias da razão moderna, cultivam as “grandes narrativas”. Assim, questiona, nivelando, os paradigmas positivista e marxista e dilacera projetos e utopias. Reitera, em contrapartida, a importância do fragmento, do efêmero, do intuitivo e do micro-social. Invade a arte, a cultura, os imaginários e suas crenças, os saberes cotidianos, as dimensões étnicas, raciais, religiosas e culturais na construção de identidades esvaziadas de história (NETTO, 1996;YAZBEK, 2001; SIMIONATO,1999).

Outrossim, identificamos uma sociedade com histórico de resistências e lutas travadas no dia a dia em situação de desequilíbrio contra os trabalhadores, as quais carecem de maior organização coletiva para terem força na cena pública.

Como consequência de todo o cenário apresentado, notoriamente contrário aos aos direitos dos trabalhadores, extrai-se a urgência de seu debate que considere as particulares condições sócio-históricas e culturais, bem como sua afirmação na realidade latino-americana.

Trata-se de um debate fundamentado na construção dos direitos enquanto conquistas e/ou concessões do poder, e os dilemas de sua efetivação na prática social.

Esses são, portanto, dilemas fundamentais também do Serviço Social.

Segundo Marilda Villela Iamamoto, em seu estudo sobre “As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo” temos que:

> Um contexto sócio-histórico refratário aos influxos democráticos exige, contraditoriamente, a construção de uma nova forma de fazer política - que impregne a formação e o trabalho dos assistentes sociais- capaz de acumular forças na construção de novas relações entre o Estado e a sociedade civil que reduzam o fosso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social, entre o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais. Requer, portanto, uma concepção de cidadania e de democracia para além dos marcos liberais. A cidadania entendida como capacidade de todos os indivíduos, no caso de uma democracia efetiva, de se apropriarem dos bens socialmente produzidos, de atualizarem as potencialidades de realização humana, abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado.

Como sustenta Coutinho (2000):

> Nessa concepção abrangente, a democracia inclui a socialização da economia, da política e da cultura na direção da emancipação humana.

A cena contemporânea reclama, com urgência, um tempo de “política dos cidadãos”, como qualifica Nogueira:

> concentrada no bem comum, no aproveitamento civilizado do conflito e da diferença, na valorização do diálogo, do consenso e da comunicação, na defesa da crítica e da participação, da transparência e da integridade numa operação que se volta para uma aposta na inesgotável capacidade criativa dos homens. (NOGUEIRA, 2001).
> (...)
> É a “política com muita política”, em contraposição à “pequena política” e à “política dos técnicos”, a contra-política. Em outras palavras, o novo que perseguimos é o compromisso com a prevalência do debate público e da participação democrática, que abra caminhos para que cidadãos organizados interfiram e deliberem nas questões de interesse coletivo, na busca de consensos possíveis para resolver os conflitos, organizar e viver a vida. (NOGUEIRA, 2001).

Ademais, seguindo Marilda Villela Iamamoto, novamente citando seu estudo sobre "As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo" temos que um projeto democrático se constrói:

- no jogo de poderes e contra-poderes;
- na receptividade às diferenças;
- na transparência das decisões;
- com publicização e controle constante dos atos de poder; e
- na afirmação da soberania popular.

Os assistentes sociais também são protagonistas nesta construção do projeto democrático, sem abrir mão da crítica e do controle social do Estado, buscando-se um projeto ético-político profissional comprometido com a universalização dos direitos pode enraizar-se e expandir-se.

Temos, portanto, um Serviço Social latino-americano em reconstrução de sua face acadêmica, profissional e social, cujas origens remontam ao movimento de reconceituação, voltada à defesa dos direitos de cidadania e dos valores democráticos, na perspectiva da liberdade, da equidade e da justiça social.

Deve-se fazer um diagnóstico não liberal sobre os processos sociais e a profissão neles inscrita, baseado numa análise crítica deste contexto pelo Serviço Social.

Desde a década de oitenta, defini-se a profissão de Serviço Social como uma especialização do trabalho da sociedade, considerada como uma divisão social e técnica do trabalho social.

Para os liberais, o processo de produção e reprodução das relações sociais não é a prioridade do mercado. Para eles, prioriza-se a esfera da distribuição da riqueza.

Citando novamente Marilda Villela Iamamoto, em seu estudo sobre "As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo" temos que:

> A "prática" é tida como uma relação singular entre o assistente social e o usuário de seus serviços -, seu "cliente"- desvinculada da "questão social" e das políticas sociais. Essa visão histórica e focalista tende a subestimar o rigor teórico-metodológico para a análise da sociedade e da profissão, - desqualificado como "teoricismo" - em favor das visões empiristas, pragmáticas e descritivas da sociedade e do exercício profissional, enraizadas em um positivismo camuflado sob um discurso progressista de esquerda.

Neste contexto, a autora afirma que:

> "a formação profissional deve privilegiar a construção de estratégias, técnicas e formação de habilidades – centrando-se no "como fazer" – a partir da justificativa que o Serviço Social é uma "profissão voltada à intervenção no social". Esse caminho está fadado a criar um profissional que aparentemente sabe fazer, mas não consegue explicar as razões, o conteúdo, a direção social e os efeitos de seu trabalho na sociedade. Corre-se o perigo do assistente social ser reduzido a um mero "técnico", delegando a outros - cientistas sociais, filósofos, historiadores, economistas, etc - a tarefa de pensar a sociedade".

Conclusivamente, Iamamoto conclui que:

> O resultado é um profissional mistificado e da mistificação, dotado de uma frágil identidade com profissão.

O processo de reprodução das relações sociais refere-se à reprodução das forças produtivas sociais do trabalho e das relações de produção na sua totalidade, envolvendo as partes e suas lutas sociais, as relações de poder e os antagonismos de classes. Envolve, outrossim, "a reprodução da vida material e da vida espiritual, isto é, das formas de consciência social – jurídicas, religiosas, artísticas, filosóficas e científicas - através das quais os homens tomam consciência das mudanças ocorridas nas condições materiais de produção, pensam e se posicionam perante a vida em sociedade".

Citando Iamamoto:

> "ao crescimento do capital corresponde a crescente pauperização relativa do trabalhador. Esta é a lei geral da produção capitalista, que se encontra na raiz da "questão social" nessa sociedade".

Diante desta perspectiva, percebemos que o processo de reprodução das relações sociais contempla:

- a criação de novas necessidades;
- a criação de novas forças produtivas sociais do trabalho em cujo processo se aprofundam as desigualdades e criam-se novas relações sociais entre os homens na luta pelo poder e pela hegemonia entre diferentes classes e grupos na sociedade.

Esta análise não permite visões obtusas, unilaterias e isoladas da realidade, sejam elas de cunho economicista, politicista ou culturalista.

Devemos focar na apreensão da dinâmica da vida social, buscando identificar como o Serviço Social participa no processo de produção e reprodução das relações sociais.

A grande importância da compreensão destes fundamentos é que por meio deles podemos estabelecer uma estratégia profissional e política coletiva, com participação estatal, para fortalecer as metas do capital ou do trabalho, sem excluí-las, contudo, do contexto do trabalho profissional, pois o exercício profissional participa deste movimento que permite a continuidade da sociedade de classes quanto cria as possibilidades de sua transformação.

Criamos, com isso, um terreno sócio-histórico aberto à construção de projetos profissionais diversos, indissociáveis dos projetos mais amplos para a sociedade, permitindo à categoria profissional estabelecer estratégias político-profissionais para reforçar interesses das classes necessitadas, alvo prioritário das ações profissionais.

Marilda Villela Iamamoto, na obra citada, aponta, conclusivamente e em síntese, que:

> "o Serviço Social situa-se no processo de reprodução das relações sociais como uma atividade auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e da ideologia, isto é, na criação de bases políticas para a hegemonia das classes fundamentais. Intervém, ainda, através dos serviços sociais, na criação de condições favorecedoras da reprodução da força de trabalho.
> Pensar o projeto profissional supõe articular essa dupla dimensão:
> a) de um lado, as condições macro-societárias que tecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades que vão além da vontade do sujeito individual; e
> b) de outro lado, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo- apoiadas em fundamentos teóricos e metodológicos – de parte dos agentes profissionais a esse contexto.
> Elas traduzem como esses limites e possibilidades são apropriados, analisados e projetados pelos assistentes sociais.
> O exercício da profissão exige, portanto, um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁGICAS

SERVIÇO SOCIAL: DIREITOS SOCIAIS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS. ORGANIZADO PELO CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL E PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, COMPILADO A PARTIR DE FRAGMENTOS DOS SEGUINTES AUTORTES:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Sorais Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e tese: da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? – currículo, área, aula. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PERROTTA, Cláudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. Tradução de João Minhoto Marques e Maria Amália Mendes. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda., 1992.

SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

PAUSA PARA ANOTAÇÕES

Vamos dar uma parada. Você se deparou com diversas informações importantes. Anote tudo o que você acha que pode te causar problemas. Certamente você fará bom uso de suas anotações. Pronto, agora é com você. Mãos à obra.

“Todo esforço sempre é recompensado!”

5. RESUMO DA AULA

RESUMINDO

- **AS CONDIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E SUAS INTERPRETAÇÕES**
    - O **surgimento do Serviço Social no Brasil** ocorreu nas **décadas de 1930 e 1940**, e pode ser considerado o resultado de **alguns processos que geraram as condições sócio-históricas necessárias para que este ofício fosse iniciado no país**.
    - Enquanto profissão, a **origem do Serviço Social** no Brasil seria uma **consequência natural das mobilizações da classe operária no início do século XX**.
    - Em relação à parte **acadêmica**, tem-se que em **1936** foi criada a **primeira Escola de Serviço Social**, na Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo.
    - **O Serviço Social surge** como parte de um movimento amplo, o qual envolvia questões:
        - Políticas;
        - Econômicas;
        - Ideológicas; e
        - Religiosas.
    - **A partir de 1940**, o governo dos Estados Unidos inicia algumas ações visando ampliar suas bases comerciais na América Latina. **Firmam-se acordos de intercâmbio do Serviço Social daquele país com o Brasil**. Este fato termina por provocar uma alteração na prática profissional do assistente social por aqui, **incorporando técnicas relacionadas a este oficio**, até então utilizadas somente na América do Norte e trazendo influências sob o ponto de vista ideológico.
    - No ano de **1946** é fundada a da **Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS)**, sob a égide da igreja Católica, tendo como pauta a **formação do assistente social**.
    - **Os anos 60 do século passado** representaram para o **Serviço Social** no país o início de um processo de reformulação geral, que se prolongaria pelas décadas seguintes. Tratou-se de um verdadeiro redimensionamento e amadurecimento desta profissão.
    - No Brasil, no ano de **1964**, ocorre, como sabemos, a denominada **ditadura militar**. Esse fato, fez com que esta Reconceituação do Serviço Social no Brasil tivesse características peculiares. Neste período, mais especificamente durante os anos de João Goulart no comando do país a economia passa por oscilações, visando atender aos mais diversos interesses, o que **indiretamente prejudicou a evolução deste movimento de crescimento do serviço social no Brasil**.
    - Em **1967**, com o **Seminário de Araxá**, primeiro de uma série, que teria lugar a partir deste momento, há uma ratificação do que, em Serviço Social, convencionou-se chamar de o "**Movimento de Reconceituação**".

- Tais seminários, promovidos pelo **Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbios de Serviços Sociais (CBCISS)** representaram um esforço no sentido de elaboração de uma teoria do Serviço Social, ou seja, ter-se uma indicação clara de:
  - objetivos;
  - funções; e
  - adequações metodológicas.
- Como um dos frutos deste movimento, que também teve como ponto marcante o **Seminário de Teresópolis (1970)**, foi promulgado, em **1975**, um **Código de Ética da profissão**. Contudo, apesar da tentativa de redefinir conceitualmente a profissão, permanece, a presença do "tradicional", dentro destas novas perspectivas. Caracterizando-se, por um conteúdo insuficiente no que se refere às questões fundamentais da profissão, o referido **Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social de 1975** referenda **perspectivas**, bem como a **formação** e a **prática profissionais**. O Código reconhece ainda o **Estado como gestor do bem comum**.
- O Serviço Social então, como dissemos, passa por um **profundo processo de renovação**, o qual perdura até os dias de hoje, repercutindo na sua produção teórica e prática, refletindo a própria insatisfação social que caracterizou os movimentos sociais nos anos 1978-1980. Esse processo de renovação constituiu algumas **diretrizes consideradas essenciais**:
  - A primeira, que pode ser chamada de "**perspectiva modernizadora para as concepções profissionais**", empenhando-se em adequar o instrumental técnico e operacional do Serviço Social às estratégias do desenvolvimento capitalista no período pós 64.
  - A segunda direção, designada por especialistas como "**perspectiva de reatualização do conservadorismo**" que condensou o segmento mais avesso às mudanças, apresentando proposições de tendências fundamentadas em disciplinas como a psicologia, ressaltando o exercício profissional como algo intrínseco ao campo da "ajuda psicossocial".
  - Outra diretriz veio ainda de uma perspectiva proposta como "**intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional**'" que, semelhante a outros momentos do movimento, visava romper com a tradição positivista e com o reformismo conservador de intervenção social. Para alguns estudiosos, esta direção fundamenta-se na **tradição marxista**, ficando conhecida como responsável pela formulação do "**Método BH**", o qual teve como fruto mais evidente a qualificação da profissão no debate acadêmico e político.

- **SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS**
    - O conceito de "**Reprodução Social**" é de extrema relevância para compreendermos o conceito de "profissão" na sociedade capitalista.
    - **Reprodução Social** refere-se a **como são produzidas (e reproduzidas) as relações sociais na sociedade**.
    - A "**reprodução das relações sociais**" é entendida como a reprodução da totalidade da vida social – não apenas a reprodução da vida material e de seu modo de produção, mas também da vida, dita, espiritual das formas de consciência social e, mais especificamente, a maneira como nos posicionamos nas relações sociais.
    - Percebam que o conceito de "**reprodução das relações sociais**" abarca:
        - reprodução de modos de vida;
        - questões cotidianas;
        - valores;
        - questões culturais e práticas;
        - forma como estes se produzem na nossa sociedade.
    - A profissão está inserida neste contexto, mas é parte de um todo muito maior.
    - Esta concepção de "**reprodução social**" nos serve como base conceitual de serviço social como uma instituição inserida na sociedade. Notem que é bem diferente da simples ajuda material aos necessitados, como já dissemos anteriormente.
    - Partindo do pressuposto que a sociedade na qual estamos inseridos é dividida em Classes com interesses diferentes, temos ainda que o **Serviço Social** trata tanto as respostas às necessidades de sobrevivência dos que vivem do trabalho, como do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital em si, terminando por abarcar, se assim se pode dizer, o sistema como um todo: **trabalho** e **capital**.
    - O **Serviço Social** não pode desconsiderar estes dois fatores, uma vez que as classes sociais e seus interesses são interdependentes. Interdependência na qual o mesmo movimento que permite a reprodução e a continuidade da sociedade de classes, cria as possibilidades de sua transformação.
    - De acordo com alguns autores, estudiosos desta disciplina, a vida em sociedade corrobora a produção. Isto é, para que seja possível haver a produção (reprodução dos meios de vida), terminamos por estabelecer vínculos e relações mútuas, por intermédio das quais, realizamos a "produção" e ainda, tais relações, ao longo do tempo, exercem uma ação transformadora do seu próprio processo (por isso que o processo de produção muda, ao longo do tempo). No que tange a produção social, esta é essencialmente histórica e não está ligada apenas a produção de objetos materiais, mas também a relação social entre pessoas, classes sociais que determinam as categorias econômicas.
    - Interessante observar ainda que, neste contexto, cada parte do processo produtivo contribui para uma espécie de alienação do trabalhador que termina por não se enxergar mais como parte da riqueza produzida, embora o seja. Isto pode ser constatado ao se observar, por exemplo, que a grande oferta de trabalhadores, que termina por gerar uma quantidade razoável de desempregados (significando que a

luta é muito mais difícil), gera uma impressão de que o trabalhador é quem precisa do capitalista quando, na verdade, o capitalista, por sua vez, não sobrevive sem o trabalhador. Este tipo de visão termina por achincalhar a autoestima do trabalhador, algo que é prejudicial para a sociedade, estando, portanto, a mitigação de tais efeitos, dentro do escopo do serviço social.

- O **Serviço Social** figura neste cenário como aquele vai **intermediar relações entre as classes** objetivando, entre outras questões, demonstrar que, em realidade, esta desigualdade não existe da maneira como ela aparenta ser. Apesar da grande desigualdade material que pode existir entre o trabalhador e o detentor do capital, tal fato, em tese, nunca poderia gerar um sentimento de "diminuição", se assim se pode dizer, da dignidade do trabalhador. Mais uma vez, notem que o escopo do serviço social transcende as questões pura e simplesmente materiais.
- Neste contexto, o trabalhador para se firmar no mercado como um profissional liberal, por exemplo, necessita de condições objetivas para esta realização, **condições estas provenientes de políticas sociais** – públicas ou privadas – para o seu exercício profissional ser concretizado (a luta por tais condições também estaria no escopo do serviço social). Notem que o serviço social não se configura como uma função pura e simplesmente produtiva. No exemplo que acabamos de trazer, ele, por si só, termina por participar da tarefa de implementação de condições necessárias ao processo de reprodução, no seu conjunto, bem como a sua própria manutenção.
- Ora, qualquer processo de trabalho requer matéria-prima ou objeto, sobre o qual ocorre o próprio trabalho, para o qual necessitamos de meios e instrumentos para ser efetivado, aí o ciclo da interdependência.

- **A NATUREZA DO SERVIÇO SOCIAL, ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**
  - Na atualidade, as **condições de trabalho do assistente social** sofreram impactos diretos das transformações ocorridas dentro das empresas, tanto na esfera privada como estatal.
  - Apesar das reformas, retrações e restrições nas diferentes dimensões da gestão pública, **o Estado continua sendo o maior empregador de assistentes sociais**, sendo, sobretudo, **a esfera municipal da administração direta a maior empregadora**. Desta forma, constata-se uma evidente tendência à municipalização da demanda por este profissional.
  - Em decorrência desta conjuntura, nos últimos anos, o dia a dia profissional dos assistentes sociais sofreu mudanças bastante significativas, na medida em que surgem novas demandas a estes profissionais, especialmente no tocante a sua atuação em órgãos públicos. Estas mudanças terminam por atingir tanto suas **atribuições** como suas **competências.**
  - Embora muitos programas estejam **vinculados e subsidiados pelos estados e pela União**, estes programas terminam sendo operacionalizados pelos municípios.
  - No tocante a um escopo de atuação mais específico, pode-se afirmar que, atualmente, nas **prefeituras municipais**, muitos assistentes sociais desenvolvem seu trabalho ora

no âmbito de políticas especificas (tais como, saúde, assistência social, educação, entre outras), ora com segmentos específicos da população (criança e adolescentes, idosos, portador de deficiência).

- O profissional do Serviço Social trabalha para **materializar os direitos do cidadão**, promovendo o que pode se chamar de **coesão social**. Cumpre ressaltarmos que tudo isso é claramente exposto na legislação brasileira
- É no dia a dia que o assistente social realiza seus atendimentos, (sejam eles realizados individualmente ou em grupos), realiza reuniões, planeja, redige relatórios, etc... A todo o momento, requer-se do assistente social **respostas rápidas às mais diferentes questões intrínsecas ao contexto no qual ele está inserido**.

- **AS PERSPECTIVAS E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**
  - Uma vez **que Serviço Social** é um ofício relacionado à divisão social do trabalho, qualquer novo contexto do mundo laboral repercute no exercício desta profissão.
  - As mudanças ocorridas na economia mundial ocorrem com a substituição do modelo de **acumulação taylorista/ fordista** pelo modelo de **acumulação flexível** (algo que muitos autores têm batizado de "reestruturação produtiva").
  - Esta nova forma de acumulação termina por reestruturar o capital com a inclusão de novas tecnologias, provocando, alterações no processo de produção. Isto termina por alterar significativamente as relações de trabalho, a vida das pessoas, e, como consequência natural, a identidade da classe trabalhadora, como um todo.
  - Podemos observar ainda que essas mudanças não atingem somente trabalhadores envolvidos no processo de produção, **mas também os próprios assistentes sociais.**
  - Agregue a este cenário, iniciado pelas mudanças tecnológicas, uma concepção político-ideológica que se propagou cada vez mais intensa e dominantemente à partir da crise do capitalismo na década de 1970, concepção esta, denominada por muitos de **neoliberalismo**.
  - Para sobreviver neste contexto, o **Serviço Social como profissão**, precisa responder às mudanças.
  - Para ser eficaz, o **resultado da intervenção do assistente social** deve atuar nas mudanças, de forma a operar tanto no âmbito da vida material dos sujeitos envolvidos, quanto ao nível de socialização entre eles, integrando-os, adaptando-os às exigências e à racionalidade do capital.
  - Intervir nesta realidade, é **mediar**. Mediação esta, que é permeada de dinamismo e articulação que se move no interior das contradições estruturais atinentes a este cenário.
  - Ainda a respeito das peculiaridades das **demandas a serem enfrentadas pelo assistente social**, temos que a modalidade de atendimento atribuído às questões sociais depende também da modalidade de atendimento oferecida pelo Estado.
  - Consideremos ainda que as **políticas sociais** também exercem influência no cenário onde este profissional irá atuar.

- Para avaliar as mais diversas questões relacionadas às **perspectivas e demandas para o Serviço Social na contemporaneidade** é preciso perceber, em nosso país:
  - a realidade política;
  - a realidade econômica;
  - a realidade social; e
  - a realidade cultural.
    - **Compreender esta realidade**, em toda a sua complexidade, é um desafio apresentado ao assistente social, o qual tem sido, constantemente desafiado a dar novas respostas, que, por sua própria natureza, podem (e devem) contribuir não somente na execução, mas também na **formulação políticas públicas**, dentro deste tema.
    - Desta forma, tornam-se condições essenciais a boa execução do serviço deste profissional:
  - atividades de pesquisa;
  - espírito indagativo; e
  - capacidade de criação e de proposição.

- **AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL**
  - Em 1982, conforme o currículo aprovado pelo MEC, a **matriz do ensino do Serviço Social** termina por centra-se em:
    - ementas voltadas para História do Serviço Social;
    - teoria do Serviço Social;
    - metodologia do Serviço Social; e
    - estágio supervisionado (o detalhamento da origem deste formato será descrito mais adiante).
  - Cumpre observar que, neste mesmo período ocorre a **introdução da política social no universo da formação acadêmica**. A evolução do currículo acompanha a evolução do processo de mudança que esta profissão sofreu.
  - Ainda do ponto de vista da **evolução histórica deste currículo**, destacamos que, alguns anos depois, as diretrizes curriculares destes profissionais passaram por mais algumas revisões, ambas realizadas pela própria **ABESS**, uma nos anos de **1996** e outra em **1999**.
  - Detalhando um pouco mais as mudanças curriculares, reiteramos que a **década de 1980**, como um todo, é um marco no debate sobre os fundamentos do Serviço Social no Brasil. Destaca-se ainda que este debate foi alimentado, do ponto de vista teórico pela **tradição marxista** e, do ponto de vista político, **pela própria história dos movimentos sociais**.
  - Como podemos observar, as **diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social** são, portanto, fruto de um amplo debate acadêmico em oficinas locais, regionais e nacionais.

- Importante destacarmos ainda que, neste período, cria-se no Ministério da Educação uma **Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social**, responsável, entre outras funções, por apreciar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação (CNE) as diretrizes curriculares da área.
- O conteúdo da formação termina sustentado em três núcleos temáticos:
  - Núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da vida social;
  - Núcleo dos fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do significado do Serviço Social no seu âmbito;
- Núcleo dos fundamentos do trabalho profissional, abrangendo elementos constitutivos do Serviço Social enquanto especialização do trabalho: trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.
- Importante salientar que estes núcleos são considerados pelos estudiosos como **complementares** e **interdependentes**.
- No tocante aos **cursos** e **eventos da área acadêmica**, temos nos anos de **1980** a criação do primeiro curso de doutorado em Serviço Social e um fomento sistemático à pesquisas relacionadas a esta área.
- Já em **1983** surge o **I Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social** - depois **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Em **1987**, é criado o **Centro de Documentação e Pesquisa em Política e Serviço Social (Cedepss)**, organismo acadêmico da ABESS.
- Neste contexto, perceba que o **Serviço Social** afirma-se como uma profissão.
- Contudo, mais recentemente, a **formação acadêmico-profissional em Serviço Social no Brasil** passou por importantes mudanças em função da:
  - expansão da oferta de postos de trabalho;
  - da prevalência de instituições de ensino privadas em detrimento das universidades públicas (o que infelizmente, nesta área, termina por significar um pouco menos de pesquisa, além da precarização das condições de trabalho docente);
  - dentre outros fatores.
- Como resultado, observa-se a necessidade de aprofundamento na implementação das matrizes deste currículo.
- A ênfase atualmente, no âmbito de implementação, estudo e evolução desta carreira, recairia na **garantia de uma adequada implementação, gestão, avaliação e financiamento de programas e projetos sociais**, contribuindo para qualificar o debate sobre o trabalho do assistente social.
- No âmbito público, temos que cerca de 5.570 municípios brasileiros são os que mais absorvem assistentes sociais, especialmente por meio da **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**.
- Especificamente no âmbito federal, concursos públicos são importantes ganhos no passado recente, com a contratação de um grande número de assistentes sociais, bem como a construção de carreira profissional no Estado, a exemplo do **Sistema Único de Assistência Social (Suas)**.

6. Lista de Exercícios

Lista dos exercícios (resolvidos e comentados em seguida)

1. Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: PR-4 UFRJ - 2018 - UFRJ - Assistente Social

O processo de renovação do Serviço Social no Brasil teve no esforço pela validação teórica o seu índice mais expressivo, destacando ainda a construção de um pluralismo teórico. Segundo Netto (1990), o principal elemento do processo de renovação do Serviço Social é:

a) o reconhecimento da "questão social" como objeto da profissão.

b) a aproximação da profissão com a teoria social crítica.

c) o processo de laicização da profissão.

d) a abertura para segmentos de pesquisa e investigação.

e) o rompimento com a subalternidade intelectual.

2. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: DPE-AM Prova: FCC - 2018 - DPE-AM - Analista Social de Defensoria - Serviço Social

O conservadorismo burguês constituiu-se como matriz pioneira da visão de mundo dominante no Serviço Social. Uma visão que se consolidou com a profissionalização e conferiu cientificidade positivista à profissão. Mas, faz-se necessário ressaltar um aspecto importante da história do Serviço Social: a cultura de oposição ao conservadorismo, tem persistido no seu processo histórico. Assim, desde sempre existiu

a) uma prevalência exclusiva do perfil pragmático da profissão.

b) um posicionamento crítico de grande parte dos profissionais frente à logica capitalista.

c) uma perspectiva de refinamento teórico das/dos assistente sociais.

d) um relacionamento funcional do Serviço Social com a classe trabalhadora.

e) uma relação de ambivalência do Serviço Social com a lógica capitalista.

3. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: Prefeitura de Macapá - AP Prova: FCC - 2018 - Prefeitura de Macapá - AP - Especialista na Educação - Assistente Social

As relações capitalistas, que incluem a questão social, têm implicação na profissionalização do serviço social. Desse modo,

a) a profissão é resultante de um avanço dos ideários da revolução burguesa que pregava, dentre outros princípios, a igualdade e a liberdade, o avanço da fraternidade entre os cidadãos.

b) a especialização da profissão de serviço social se instala pelo avanço das ciências sociais, mas, sobretudo, pelo reconhecimento que o enfrentamento da questão social deve incluir a intersubjetividade como forma de alcançar os direitos sociais.

c) o Serviço Social é compreendido no processo de produção e reprodução das relações sociais e a profissão se afirma no âmbito da especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.

d) o campo profissional do assistente social tem relação direta com a dissociabilidade das relações de produção e a condição de vida, implicando na desregulamentação do trabalho social com as forças produtivas.

e) o Serviço Social passa a ser reconhecido como profissão a partir do anacronismo do enfrentamento da Questão Social pelos movimentos sociais. Nesse contexto, a classe operária retrocede na cena política e o Estado apresenta suas alternativas, o que inclui o trabalho social.

4. Ano: 2018 Banca: Prefeitura de Fortaleza - CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza - CE Prova: Prefeitura de Fortaleza - CE - 2018 - Prefeitura de Fortaleza - CE - Assistente Social

José Paulo Netto (1996) investigou as condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social no capitalismo monopolista. Assinale a alternativa correta quanto às evidências encontradas pelo autor nessa obra.

a) Analisou os caminhos e os descaminhos do Serviço Social no Brasil da modernidade, a partir de uma argumentação sobre os documentos de serviço social na sua estrutura interna e na sua vinculação com o processo sócio-histórico e político-ideológico vivido no “pós-1964”

b) Estudou a identidade profissional atribuída e a alienação, o fetiche de práticas e consciência de classe do serviço social e suas relações com a sociedade capitalista na era dos monopólios, em que guarda sua origem e desenvolvimento.

c) Trata-se de um estudo marxista que analisa as políticas sociais como resultante das relações de produção perpassadas de contradições, no entrechoque das condições de reprodução social do sistema capitalista com o processo de luta de classe. O Estado, na era dos monopólios, opera na ótica de individualização dos problemas sociais.

d) Afirmou que a gênese histórico-social da profissão de Serviço Social não se esgota na “questão social”, mas envolve as peculiaridades da sociedade burguesa na fase de transição à idade dos monopólios, em que as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com suas funções econômicas, convertendo os problemas estruturais em problemas de ordem natural.

5. Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: UFMG - 2018 - UFMG - Assistente Social

No livro "Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica", Marilda Villela Iamamoto, ao analisar o Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais, explicita o significado social da profissão. Em relação a tal construção analítica é INCORRETO afirmar que

a) o Serviço Social é uma profissão inserida na sociedade capitalista e participa da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas, sendo uma profissão historicamente situada e configura-se como uma especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social do trabalho peculiar à sociedade industrial.

b) as classes sociais fundamentais só existem em relação, pela mútua mediação entre elas e com isso a atuação do Assistente Social é polarizada pelos interesses de tais classes, portanto, o Assistente Social responde tanto a demandas do capital como do trabalho, privilegiando as demandas do primeiro.

c) no que se refere às respostas à questão social, a autora explicita que, historicamente, passou-se da caridade tradicional para a centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, à medida que se ampliou o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade. O Estado passou a atuar sistematicamente sobre as sequelas da exploração do trabalho expressas nas condições de vida do conjunto dos trabalhadores.

d) o Serviço Social no Brasil afirmou-se como profissão estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil. Dessa forma, não se pode pensar a profissão no processo de reprodução das relações sociais independente das organizações institucionais a que se vincula.

6. Ano: 2017 Banca: CESPE Órgão: Prefeitura de São Luís - MA Prova: CESPE - 2017 - Prefeitura de São Luís - MA - Técnico Municipal Nível Superior/Nível IX-A- Assistência Social

A respeito do processo embrionário de institucionalização do serviço social no Brasil, a partir da década de 30 do século XX, assinale a opção correta.

a) O desenvolvimento do serviço social por meio da ampliação da assistência social aconteceu alheio ao Estado, ficando a cargo exclusivo da Igreja Católica.

b) Na criação das primeiras escolas de serviço social, prezava-se pelo caráter caritativo do profissional, o que impediu a transformação dos assistentes sociais em força de trabalho a ser comprada no mercado.

c) Os juizados de família foram pioneiros na solicitação de qualificação profissional a assistentes sociais.

d) A atuação prática desenvolvida pelos primeiros assistentes sociais era destinada especialmente aos desempregados, que deveriam ser incluídos em cursos de profissionalização.

e) O serviço social de casos individuais foi o método central aplicado para realizar o conjunto de trabalho necessário para o reajustamento dos indivíduos às condições normais de vida.

7. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: CS-UFG - 2018 - UFG - Assistente Social

Na década de 1940, as mudanças engendradas pelo desenvolvimento capitalista, com crescente papel do Estado e processo urbano-industrial, colocam como desafio para o serviço social a qualificação e sistematização de seu espaço sócio-ocupacional, levando a uma aproximação do serviço social norte-americano, da matriz positivista e suas propostas de trabalho orientadas

a) pela imediaticidade.

b) pelo materialismo.

c) pela pluralidade.

d) pelo estruturalismo.

8. Ano: 2018 Banca: UFRR Órgão: UFRR Prova: UFRR - 2018 - UFRR - Assistente Social

Acerca das transformações contemporâneas do capitalismo e as implicações para a profissão, é correto afirmar que:

a) É fundamental para o serviço social que nada se transforme.

b) As propaladas transformações do capitalismo não têm impactado os campos profissionais.

c) Tais transformações contemporâneas do capitalismo são acontecimentos limitados e controlados pelo Estado.

d) Trata-se de um contexto de retrocesso de direitos e os assistentes sociais estão sendo atingidos pela precarização das condições e relações de trabalho.

e) O serviço social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho que não se preocupa com as transformações contemporâneas do capitalismo.

9. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: Prefeitura de Macapá - AP Prova: FCC - 2018 - Prefeitura de Macapá - AP - Assistente Social

Nos diversos espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social é necessário apropriar-se de dois conceitos centrais, fundantes e constitutivos do estatuto teórico da profissão. Estes perpassam nas diferentes relações da profissão, seja no campo da ética, da política, da pesquisa, da produção de conhecimento, da academia, do Estado, da sociedade, dos direitos, das políticas sociais, dos movimentos sociais, dentre outros. Estes conceitos são

a) pobreza e exclusão social.

b) alienação e mais valia.

c) trabalho e questão social.

d) capital e trabalho.

e) miséria e desigualdade social.

10. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

De acordo com Mota (2014), o serviço social brasileiro vive, processualmente, metamorfoses/alterações que se relacionam de forma mediata ou imediata com os rumos da realidade, determinadas quer pelas profundas transformações produzidas pelo capitalismo, quer pelas mudanças na formação da sociabilidade das classes. Para a autora, um dos principais desafios profissionais no século XXI é:

a) garantir que os avanços teórico-políticos e acadêmicos do serviço social brasileiro, gestados desde a década de 1980, mantenham uma relação de unidade com a prática e a formação profissional.

b) redefinir procedimentos e estratégias de atuação, adequando-se às novas demandas do mercado de trabalho e da conjuntura atual, constituindo mediações técnico-políticas na defesa dos direitos.

c) buscar relações entre o imediato e o mediato, permitindo identificar nexos e mediações que viabilizem o movimento dialético no tratamento dos atos e das situações singulares com vistas à totalidade.

d) atuar na intermediação entre as demandas da população usuária e o acesso dos serviços sociais, colocando-se na linha de intersecção das esferas pública e privada, como um dos agentes profissionais.

11. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O trabalho do assistente social no capitalismo contemporâneo está marcado por resistências, conquistas e desafios cotidianos, incidindo diretamente no exercício profissional diante dos espaços sócio-ocupacionais e suas dimensões ideopolíticas. Nesse sentido, denota-se

a) o desafio de construir parâmetros públicos que reinventem a política no reconhecimento dos direitos como medida de negociação e deliberação de políticas que afetam a vida de todos os cidadãos, produzindo caminhos alternativos na negociação.

b) a formação profissional e a construção coletiva da categoria de assistentes sociais possibilitam capacidade de responder à dura realidade e aos desafios centrais que envolvem diretamente os espaços públicos de negociação, tensão e luta.

c) o surgimento de novos espaços ocupacionais e competências profissionais que convivem com os tradicionais, revelando significativas alterações no mercado de trabalho, nas demandas e nos conteúdos das ações dos assistentes sociais.

d) a atuação profissional do assistente social na atualidade está inscrita no processo de produção e reprodução das relações sociais, demarcado pela precarização dos espaços sócio-ocupacionais e da seletividade no âmbito do repasse dos serviços.

12. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

Raichelis (2011), ao analisar as novas configurações e demandas que se expressam nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham os assistentes sociais, destacando os grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, defende, entre outros aspectos:

a) a luta pela qualificação e capacitação continuadas, por espaços institucionais coletivos de estudo e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e o debate sobre as concepções que orientam as práticas e os efeitos por elas produzidos nas condições de vida dos usuários.

b) a união de todas as categorias profissionais que atuam nesses espaços sócio-ocupacionais para a defesa de seus direitos, a contraposição a posturas intransigentes de gestores das instituições e a recusa à ocupação de postos de trabalho no terceiro setor.

c) a crítica e a superação dos atuais pressupostos teóricometodológicos da profissão, a expansão das margens da atuação profissional por meio da ocupação de postos de trabalho antes restritos a outras categorias profissionais, mas com garantia de sua autonomia.

d) o emprego de instrumentais técnico-operativos específicos do serviço social que estimulem a partilha do poder e a participação de diversos sujeitos individuais no espaço institucional, bem como a adoção dos parâmetros para atuação dos assistentes sociais em diferentes políticas.

13. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O Estado tem sido historicamente o maior empregador dos assistentes sociais. Destaca-se que um dos elementos que incide sobre o trabalho realizado no âmbito do Estado brasileiro é a burocracia – marcada pela hierarquia, pelo caráter fechado, pelo culto à autoridade, bem como pela obediência passiva às normas e rotinas, decorrendo na separação entre os interesses particulares e o interesse geral. Segundo Iamamoto (CFESS/ABEPSS, 2009), esse ethos da burocracia impregna a atuação do assistente social

a) pela racionalidade burocrática que impregna as ações profissionais, adquirindo uma significação contrária à que se autoproclama como portadora do interesse geral de toda a sociedade, para responder aos interesses particulares.

b) pelas ações profissionais que se tornam cristalizadas, pontuais e mecânicas aos interesses da classe trabalhadora, respondendo aos sujeitos de acordo com a materialidade de sua imagem no mundo da burocracia.

c) pela reiteração de procedimentos profissionais rotineiros e burocráticos na relação com os sujeitos, podendo resultar na invasão de um estranho no seu ambiente privado, muitas vezes aliado a uma atitude de tolerância com a violência.

d) pelas competências profissionais assumindo o espírito da burocracia, em critério de verdade, esforçando para se constituir em um saber sistemático, manifesto no segredo e na competência das repartições públicas.

14. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social

a) reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos.

b) amenizar os conflitos existentes entre os defensores dos direitos humanos e aqueles que questionam a defesa desses direitos, visando à harmonização de posições antagônicas.

c) naturalizar o papel historicamente atribuído à mulher na sociedade como indivíduo dotado de direitos e deveres, objetivando o reconhecimento social desse papel.

d) defender a vocação natural da profissão pela defesa dos direitos humanos, procurando abrandar todas as formas de preconceito de gênero, etnia e classe social.

6.1 . GABARITO COMENTADO

1. Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: PR-4 UFRJ - 2018 - UFRJ - Assistente Social

O processo de renovação do Serviço Social no Brasil teve no esforço pela validação teórica o seu índice mais expressivo, destacando ainda a construção de um pluralismo teórico. Segundo Netto (1990), o principal elemento do processo de renovação do Serviço Social é:

a) o reconhecimento da “questão social” como objeto da profissão.

b) a aproximação da profissão com a teoria social crítica.

c) o processo de laicização da profissão.

d) a abertura para segmentos de pesquisa e investigação.

e) o rompimento com a subalternidade intelectual.

Comentários:

Segundo Netto, **o principal elemento do processo de renovação do Serviço Social é a laicização**, uma ruptura com os ideais da igreja católica, onde é constitutiva dessa laicização a diferenciação da categoria profissional em todos os seus níveis e a consequente disputa pela hegemonia do processo profissional em todas as suas instâncias. Ainda segundo Netto (2007), o processo de renovação do Serviço Social é [...] “o conjunto de características novas que, no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como

instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais".

Essa perspectiva, ao criticar sistematicamente o desempenho tradicional e seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos, tem a pretensão de romper com a herança do pensamento conservador e do reformismo. Mesmo se constituindo no pré-1964 a intenção de ruptura se adensa somente ao longo dos anos oitenta, expressando o processo de laicização da profissão. Isso se dá devido às mudanças ocorridas no país durante o processo de reabertura política e democratização. A intenção de ruptura ganhou força por colocar o Serviço Social ao lado das demandas da classe trabalhadora, não mais como agente legitimador da exploração.

GABARITO: "C"

---

2. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: DPE-AM Prova: FCC - 2018 - DPE-AM - Analista Social de Defensoria - Serviço Social

O conservadorismo burguês constituiu-se como matriz pioneira da visão de mundo dominante no Serviço Social. Uma visão que se consolidou com a profissionalização e conferiu cientificidade positivista à profissão. Mas, faz-se necessário ressaltar um aspecto importante da história do Serviço Social: a cultura de oposição ao conservadorismo, tem persistido no seu processo histórico. Assim, desde sempre existiu

a) uma prevalência exclusiva do perfil pragmático da profissão.

b) um posicionamento crítico de grande parte dos profissionais frente à logica capitalista.

c) uma perspectiva de refinamento teórico das/dos assistente sociais.

d) um relacionamento funcional do Serviço Social com a classe trabalhadora.

e) uma relação de ambivalência do Serviço Social com a lógica capitalista.

Comentários:

O cultivo de uma cultura de oposição ao conservadorismo, que não obstante minoritária, tem conseguido persistir no tempo e manter viva a disposição de fazer frente ao radicalismo burguês. E é essa disposição que tem caracterizado a invulgar **relação de ambivalência do Serviço Social com a lógica capitalista**, fazendo-o viver, constantemente, entre o fogo cruzado de concepções divergentes.

GABARITO: "E"

---

3. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: Prefeitura de Macapá - AP Prova: FCC - 2018 - Prefeitura de Macapá - AP - Especialista na Educação - Assistente Social

As relações capitalistas, que incluem a questão social, têm implicação na profissionalização do serviço social. Desse modo,

a) a profissão é resultante de um avanço dos ideários da revolução burguesa que pregava, dentre outros princípios, a igualdade e a liberdade, o avanço da fraternidade entre os cidadãos.

b) a especialização da profissão de serviço social se instala pelo avanço das ciências sociais, mas, sobretudo, pelo reconhecimento que o enfrentamento da questão social deve incluir a intersubjetividade como forma de alcançar os direitos sociais.

c) o Serviço Social é compreendido no processo de produção e reprodução das relações sociais e a profissão se afirma no âmbito da especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.

d) o campo profissional do assistente social tem relação direta com a dissociabilidade das relações de produção e a condição de vida, implicando na desregulamentação do trabalho social com as forças produtivas.

e) o Serviço Social passa a ser reconhecido como profissão a partir do anacronismo do enfrentamento da Questão Social pelos movimentos sociais. Nesse contexto, a classe operária retrocede na cena política e o Estado apresenta suas alternativas, o que inclui o trabalho social.

Comentários:

O Serviço Social é compreendido no processo de produção e reprodução das relações sociais e a profissão se afirma no âmbito da especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento industrial e da expansão urbana.

O reconhecimento da profissão como parte da sociedade capitalista, inserida na dinâmica das relações sociais, participando do processo de produção e reprodução dessas relações, marca a incorporação pelo Serviço Social da abordagem Marxista.

A “reprodução das relações sociais” é entendida como a reprodução da totalidade da vida social – não apenas a reprodução da vida material e de seu modo de produção, mas também da vida, dita, espiritual das formas de consciência social e, mais especificamente, a maneira como nos posicionamos nas relações sociais.

Como vimos, o Serviço Social no Brasil afirmou-se como profissão estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil. Dessa forma, não se pode pensar a profissão no processo de reprodução das relações sociais independente das organizações institucionais a que se vincula.

GABARITO: “C”

4. Ano: 2018 Banca: Prefeitura de Fortaleza - CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza - CE Prova: Prefeitura de Fortaleza - CE - 2018 - Prefeitura de Fortaleza - CE - Assistente Social

José Paulo Netto (1996) investigou as condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social no capitalismo monopolista. Assinale a alternativa correta quanto às evidências encontradas pelo autor nessa obra.

a) Analisou os caminhos e os descaminhos do Serviço Social no Brasil da modernidade, a partir de uma argumentação sobre os documentos de serviço social na sua estrutura interna e na sua vinculação com o processo sócio-histórico e político-ideológico vivido no "pós-1964"

b) Estudou a identidade profissional atribuída e a alienação, o fetiche de práticas e consciência de classe do serviço social e suas relações com a sociedade capitalista na era dos monopólios, em que guarda sua origem e desenvolvimento.

c) Trata-se de um estudo marxista que analisa as políticas sociais como resultante das relações de produção perpassadas de contradições, no entrechoque das condições de reprodução social do sistema capitalista com o processo de luta de classe. O Estado, na era dos monopólios, opera na ótica de individualização dos problemas sociais.

d) Afirmou que a gênese histórico-social da profissão de Serviço Social não se esgota na "questão social", mas envolve as peculiaridades da sociedade burguesa na fase de transição à idade dos monopólios, em que as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com suas funções econômicas, convertendo os problemas estruturais em problemas de ordem natural.

Comentários:

José Paulo Netto (1996) investigou as condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social no capitalismo monopolista, encontrando evidências de que a gênese histórico-social da profissão de Serviço Social não se esgota na "questão social", mas envolve as peculiaridades da sociedade burguesa na fase de transição à idade dos monopólios, em que as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com suas funções econômicas, convertendo os problemas estruturais em problemas de ordem natural.

GABARITO: "D"

5. Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: UFMG - 2018 - UFMG - Assistente Social

No livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, Marilda Villela Iamamoto, ao analisar o Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais, explicita o significado social da profissão. Em relação a tal construção analítica é INCORRETO afirmar que

a) o Serviço Social é uma profissão inserida na sociedade capitalista e participa da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas, sendo uma profissão historicamente situada e configura-se como uma especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social do trabalho peculiar à sociedade industrial.

b) as classes sociais fundamentais só existem em relação, pela mútua mediação entre elas e com isso a atuação do Assistente Social é polarizada pelos interesses de tais classes, portanto, o Assistente Social responde tanto a demandas do capital como do trabalho, privilegiando as demandas do primeiro.

c) no que se refere às respostas à questão social, a autora explicita que, historicamente, passou-se da caridade tradicional para a centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, à medida que se ampliou o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade. O Estado passou a atuar sistematicamente sobre as sequelas da exploração do trabalho expressas nas condições de vida do conjunto dos trabalhadores.

d) o Serviço Social no Brasil afirmou-se como profissão estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil. Dessa forma, não se pode pensar a profissão no processo de reprodução das relações sociais independente das organizações institucionais a que se vincula.

Comentários:

Ora, como sabemos, a profissão do Assistente Social não privilegia as demandas do capital sobre as demandas do trabalho.

Segundo Iamamoto, “"É essa presença de forças sociais e políticas reais — e não mera ilusão — que permite à categoria profissional estabelecer estratégias político-profissionais no sentido de reforçar interesses das classes subalternas, alvo prioritário das ações profissionais".

Assim sendo a alternativa B está incorreta. As demais estão corretas.

GABARITO: “B”

6. Ano: 2017 Banca: CESPE Órgão: Prefeitura de São Luís - MA Prova: CESPE - 2017 - Prefeitura de São Luís - MA - Técnico Municipal Nível Superior/Nível IX-A- Assistência Social

A respeito do processo embrionário de institucionalização do serviço social no Brasil, a partir da década de 30 do século XX, assinale a opção correta.

a) O desenvolvimento do serviço social por meio da ampliação da assistência social aconteceu alheio ao Estado, ficando a cargo exclusivo da Igreja Católica.

b) Na criação das primeiras escolas de serviço social, prezava-se pelo caráter caritativo do profissional, o que impediu a transformação dos assistentes sociais em força de trabalho a ser comprada no mercado.

c) Os juizados de família foram pioneiros na solicitação de qualificação profissional a assistentes sociais.

d) A atuação prática desenvolvida pelos primeiros assistentes sociais era destinada especialmente aos desempregados, que deveriam ser incluídos em cursos de profissionalização.

e) O serviço social de casos individuais foi o método central aplicado para realizar o conjunto de trabalho necessário para o reajustamento dos indivíduos às condições normais de vida.

Comentários:

Como estudado, a respeito do processo embrionário de institucionalização do serviço social no Brasil, a partir da década de 30 do século XX, o serviço social de casos individuais foi o método central aplicado para realizar o conjunto de trabalho necessário para o reajustamento dos indivíduos às condições normais de vida.

GABARITO: "E"

---

7. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: CS-UFG - 2018 - UFG - Assistente Social

Na década de 1940, as mudanças engendradas pelo desenvolvimento capitalista, com crescente papel do Estado e processo urbano-industrial, colocam como desafio para o serviço social a qualificação e sistematização de seu espaço sócio-ocupacional, levando a uma aproximação do serviço social norte-americano, da matriz positivista e suas propostas de trabalho orientadas

a) pela imediaticidade.

b) pelo materialismo.

c) pela pluralidade.

d) pelo estruturalismo.

Comentários:

Como estudamos, as mudanças engendradas pelo desenvolvimento capitalista, com crescente papel do Estado e processo urbano-industrial, colocam como desafio para o serviço social a qualificação e sistematização de seu espaço sócio-ocupacional, levando a uma aproximação do serviço social norte-americano, da matriz positivista e suas propostas de trabalho orientadas pela **imediaticidade**.

GABARITO: "A"

8. Ano: 2018 Banca: UFRR Órgão: UFRR Prova: UFRR - 2018 - UFRR - Assistente Social

Acerca das transformações contemporâneas do capitalismo e as implicações para a profissão, é correto afirmar que:

a) É fundamental para o serviço social que nada se transforme.

b) As propaladas transformações do capitalismo não têm impactado os campos profissionais.

c) Tais transformações contemporâneas do capitalismo são acontecimentos limitados e controlados pelo Estado.

d) Trata-se de um contexto de retrocesso de direitos e os assistentes sociais estão sendo atingidos pela precarização das condições e relações de trabalho.

e) O serviço social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho que não se preocupa com as transformações contemporâneas do capitalismo.

Comentários:

Acerca das transformações contemporâneas do capitalismo e as implicações para a profissão, estamos diante, portanto, de um **contexto de retrocesso de direitos e os assistentes sociais estão sendo atingidos pela precarização das condições e relações de trabalho**.

De acordo com Mota (2014), o serviço social brasileiro vive, processualmente, metamorfoses/alterações que se relacionam de forma mediata ou imediata com os rumos da realidade, determinadas quer pelas profundas transformações produzidas pelo capitalismo, quer pelas mudanças na formação da sociabilidade das classes. Para a autora, um dos principais desafios profissionais no século XXI é garantir que os avanços teórico-políticos e acadêmicos do serviço social brasileiro, gestados desde a década de 1980, mantenham uma relação de unidade com a prática e a formação profissional.

O trabalho do assistente social no capitalismo contemporâneo está marcado por resistências, conquistas e desafios cotidianos, incidindo diretamente no exercício profissional diante dos espaços sócio-ocupacionais e suas dimensões ideopolíticas.

GABARITO: "D"

9. Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: Prefeitura de Macapá - AP Prova: FCC - 2018 - Prefeitura de Macapá - AP - Assistente Social

Nos diversos espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social é necessário apropriar-se de dois conceitos centrais, fundantes e constitutivos do estatuto teórico da profissão. Estes perpassam nas diferentes relações da profissão, seja no campo da ética, da política, da pesquisa, da produção de conhecimento, da academia, do Estado, da sociedade, dos direitos, das políticas sociais, dos movimentos sociais, dentre outros. Estes conceitos são

a) pobreza e exclusão social.

b) alienação e mais valia.

c) trabalho e questão social.

d) capital e trabalho.

e) miséria e desigualdade social.

Comentários:

Nos diversos espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social é necessário apropriar-se de dois conceitos centrais, **trabalho e questão social**, fundantes e constitutivos do estatuto teórico da profissão. Estes perpassam nas diferentes relações da profissão, seja no campo da ética, da política, da pesquisa, da produção de conhecimento, da academia, do Estado, da sociedade, dos direitos, das políticas sociais, dos movimentos sociais, dentre outros.

Para o assistente social é fundamental compreender o contexto sócio-histórico em que se situa sua intervenção profissional. Assim, é necessário ter competência para analisar o movimento histórico da sociedade, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade.

GABARITO: "C"

10. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

De acordo com Mota (2014), o serviço social brasileiro vive, processualmente, metamorfoses/alterações que se relacionam de forma mediata ou imediata com os rumos da realidade, determinadas quer pelas profundas transformações produzidas pelo capitalismo, quer pelas mudanças na formação da sociabilidade das classes. Para a autora, um dos principais desafios profissionais no século XXI é:

a) garantir que os avanços teórico-políticos e acadêmicos do serviço social brasileiro, gestados desde a década de 1980, mantenham uma relação de unidade com a prática e a formação profissional.

b) redefinir procedimentos e estratégias de atuação, adequando-se às novas demandas do mercado de trabalho e da conjuntura atual, constituindo mediações técnico-políticas na defesa dos direitos.

c) buscar relações entre o imediato e o mediato, permitindo identificar nexos e mediações que viabilizem o movimento dialético no tratamento dos atos e das situações singulares com vistas à totalidade.

d) atuar na intermediação entre as demandas da população usuária e o acesso dos serviços sociais, colocando-se na linha de intersecção das esferas pública e privada, como um dos agentes profissionais.

Comentários:

De acordo com Mota (2014), o serviço social brasileiro vive, processualmente, metamorfoses/alterações que se relacionam de forma mediata ou imediata com os rumos da realidade, determinadas quer pelas profundas transformações produzidas pelo capitalismo, quer pelas mudanças na formação da sociabilidade das classes. Para a autora, um dos principais desafios profissionais no século XXI é garantir que os avanços teórico-políticos e acadêmicos do serviço social brasileiro, gestados desde a década de 1980, mantenham uma relação de unidade com a prática e a formação profissional.

GABARITO: "A"

11. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O trabalho do assistente social no capitalismo contemporâneo está marcado por resistências, conquistas e desafios cotidianos, incidindo diretamente no exercício profissional diante dos espaços sócio-ocupacionais e suas dimensões ideopolíticas. Nesse sentido, denota-se

a) o desafio de construir parâmetros públicos que reinventem a política no reconhecimento dos direitos como medida de negociação e deliberação de políticas que afetam a vida de todos os cidadãos, produzindo caminhos alternativos na negociação.

b) a formação profissional e a construção coletiva da categoria de assistentes sociais possibilitam capacidade de responder à dura realidade e aos desafios centrais que envolvem diretamente os espaços públicos de negociação, tensão e luta.

c) o surgimento de novos espaços ocupacionais e competências profissionais que convivem com os tradicionais, revelando significativas alterações no mercado de trabalho, nas demandas e nos conteúdos das ações dos assistentes sociais.

d) a atuação profissional do assistente social na atualidade está inscrita no processo de produção e reprodução das relações sociais, demarcado pela precarização dos espaços sócio-ocupacionais e da seletividade no âmbito do repasse dos serviços.

Comentários:

O trabalho do assistente social no capitalismo contemporâneo está marcado por resistências, conquistas e desafios cotidianos, incidindo diretamente no exercício profissional diante dos espaços sócio-ocupacionais e suas dimensões ideopolíticas. Nesse sentido, denota-se o **surgimento de novos espaços ocupacionais e competências profissionais que convivem com os tradicionais, revelando significativas alterações no mercado de trabalho, nas demandas e nos conteúdos das ações dos assistentes sociais.**

Raichelis (2011), ao analisar as novas configurações e demandas que se expressam nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham os assistentes sociais, destacando os grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, defende, entre outros aspectos, a luta pela qualificação e capacitação continuadas, por espaços institucionais coletivos de estudo e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e o debate sobre as concepções que orientam as práticas e os efeitos por elas produzidos nas condições de vida dos usuários.

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos.

GABARITO: "C"

12. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

Raichelis (2011), ao analisar as novas configurações e demandas que se expressam nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham os assistentes sociais, destacando os grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, defende, entre outros aspectos:

a) a luta pela qualificação e capacitação continuadas, por espaços institucionais coletivos de estudo e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e o debate sobre as concepções que orientam as práticas e os efeitos por elas produzidos nas condições de vida dos usuários.

b) a união de todas as categorias profissionais que atuam nesses espaços sócio-ocupacionais para a defesa de seus direitos, a contraposição a posturas intransigentes de gestores das instituições e a recusa à ocupação de postos de trabalho no terceiro setor.

c) a crítica e a superação dos atuais pressupostos teóricometodológicos da profissão, a expansão das margens da atuação profissional por meio da ocupação de postos de trabalho antes restritos a outras categorias profissionais, mas com garantia de sua autonomia.

d) o emprego de instrumentais técnico-operativos específicos do serviço social que estimulem a partilha do poder e a participação de diversos sujeitos individuais no espaço institucional, bem como a adoção dos parâmetros para atuação dos assistentes sociais em diferentes políticas.

Comentários:

Raichelis (2011), ao analisar as novas configurações e demandas que se expressam nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham os assistentes sociais, destacando os grandes desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho profissional, defende, entre outros aspectos, **a luta pela qualificação e capacitação continuadas, por espaços institucionais coletivos de estudo e de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e o debate sobre as concepções que orientam as práticas e os efeitos por elas produzidos nas condições de vida dos usuários**.

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos.

GABARITO: "A"

13. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O Estado tem sido historicamente o maior empregador dos assistentes sociais. Destaca-se que um dos elementos que incide sobre o trabalho realizado no âmbito do Estado brasileiro é a burocracia – marcada pela hierarquia, pelo caráter fechado, pelo culto à autoridade, bem como pela obediência passiva às normas e rotinas, decorrendo na separação entre os interesses particulares e o interesse geral. Segundo Iamamoto (CFESS/ABEPSS, 2009), esse ethos da burocracia impregna a atuação do assistente social

a) pela racionalidade burocrática que impregna as ações profissionais, adquirindo uma significação contrária à que se autoproclama como portadora do interesse geral de toda a sociedade, para responder aos interesses particulares.

b) pelas ações profissionais que se tornam cristalizadas, pontuais e mecânicas aos interesses da classe trabalhadora, respondendo aos sujeitos de acordo com a materialidade de sua imagem no mundo da burocracia.

c) pela reiteração de procedimentos profissionais rotineiros e burocráticos na relação com os sujeitos, podendo resultar na invasão de um estranho no seu ambiente privado, muitas vezes aliado a uma atitude de tolerância com a violência.

d) pelas competências profissionais assumindo o espírito da burocracia, em critério de verdade, esforçando para se constituir em um saber sistemático, manifesto no segredo e na competência das repartições públicas.

Comentários:

Como vimos, o Estado tem sido historicamente o maior empregador dos assistentes sociais. Destaca-se que um dos elementos que incide sobre o trabalho realizado no âmbito do Estado brasileiro é a burocracia – marcada pela hierarquia, pelo caráter fechado, pelo culto à autoridade, bem como pela obediência passiva às normas e rotinas, decorrendo na separação entre os interesses particulares e o interesse geral. Segundo Iamamoto (CFESS/ABEPSS, 2009), esse ethos da burocracia impregna a atuação do assistente social **pela reiteração de procedimentos profissionais rotineiros e burocráticos na relação com os sujeitos, podendo resultar na invasão de um estranho no seu ambiente privado, muitas vezes aliado a uma atitude de tolerância com a violência**.

GABARITO: "C"

14. Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: Câmara de Goiânia - GO Prova: CS-UFG - 2018 - Câmara de Goiânia - GO - Assessor Técnico Legislativo - Assistente Social

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social

a) reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos.

b) amenizar os conflitos existentes entre os defensores dos direitos humanos e aqueles que questionam a defesa desses direitos, visando à harmonização de posições antagônicas.

c) naturalizar o papel historicamente atribuído à mulher na sociedade como indivíduo dotado de direitos e deveres, objetivando o reconhecimento social desse papel.

d) defender a vocação natural da profissão pela defesa dos direitos humanos, procurando abrandar todas as formas de preconceito de gênero, etnia e classe social.

Comentários:

O projeto ético-político do serviço social vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, e reafirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do preconceito. A partir dessa compreensão torna-se imperativo ao serviço social **reconhecer que a questão da diversidade sexual se insere em sua agenda, frequentemente em razão da violação de direitos, requerendo, portanto, a luta pela defesa dos direitos humanos**.

GABARITO: "A"

7. GABARITO GERAL

GABARITO

1 – ***C***	*2 –* ***E***	*3 –* ***C***	*4 –* ***D***
5 – ***B***	*6 –* ***E***	*7 –* ***A***	*8 –* ***D***
9 – ***C***	*10 –* ***A***	*11 –* ***C***	*12 –* ***A***
13 – ***C***	*14 –* ***A***	GABARITO	

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AULA

Muito bem, pessoal! Finalizamos nossa "aula zero" (demonstrativa). Na aula de hoje estudamos os fundamentos históricos, teóricos, metodológicos do Serviço Social.

Um grande abraço e que Deus te abençoe.

Até a próxima aula!!!

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.